

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZEMAL — ANO LXXXI — N.º 4
29 DE FEVEREIRO DE 1980 — Cr\$ 12,00



**CONVERTER-SE É BUSCAR
A ATITUDE DE ENCONTRO
COM DEUS E COM O PRÓXIMO**

(João Paulo II)



Esta alegria pode acabar de repente.

O pai é o maior herói do filho. Em qualquer briga na escola, o filho pensa logo em recorrer a ele.

Quando não sabe alguma coisa, pergunta para o pai. Quando crescer, quer ser como ele. Infelizmente isto não será assim a vida toda.

O Top Clube Bradesco sabe que não há substituto para este herói. Mas pode fazer alguma coisa quando houver necessidade.

São vários os tipos de seguro, você pode escolher as mais diversas coberturas que desejar para sua família.

E com seguro do Top Clube Bradesco, você pode

ser também herói de muito mais gente.

Por não visar lucros, tudo o que o Top Clube arrecada, proporciona aos 11.010 alunos das escolas da Fundação Bradesco, orientação pedagógica e educacional, alimentação sadia, assistência médica e

odontológica completas, roupas e calçados.

Peça maiores informações nas agências Bradesco. Com um seguro do Top Clube Bradesco, esta alegria pode se prolongar um pouco mais. Para você, sua família e muitas outras pessoas.

Um seguro para cada
necessidade.
TOP EXECUTIVO
TOP EMPRESA
SEGURO DO CARTÃO
BRADESCO

TOP CLUBE
BRADESCO

O seguro de todos.


Qualidade
Bradesco
Sul América
Atlântica-Boavista

A vida é mais bonita quando a gente se sente seguro.



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor e Redator:
Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Elias Leite, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle, Antônio Joaquim Lagoa

Arte e Diagramação:
Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy.

Colaboração: Orlando Andrade, José Fernandes Oliveira, Nildo Lübke, Aniceto A. Lima, José Wanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, André Carbonera e Francisco Muchiutti.

Colaboração especial:
D. Vicente Scherer.

Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida e Dalmizia Soares da Silva.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Coordenação e Publicidade:
Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615 01000 — São Paulo, SP.

Composição, Fotalito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (*pagável em São Paulo*), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 12,00
Ass. Anual (simples) .. Cr\$ 250,00
Ass. benfeitor Cr\$ 350,00

O papa João Paulo II por ocasião da abertura da Campanha da Fraternidade dirigiu sua mensagem ao povo brasileiro e disse que converter-se é buscar uma atitude de encontro com Deus e com o próximo.

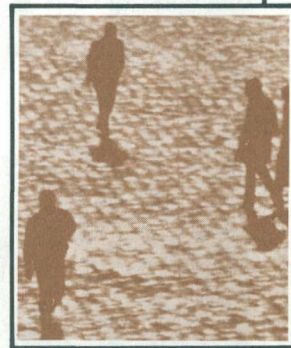
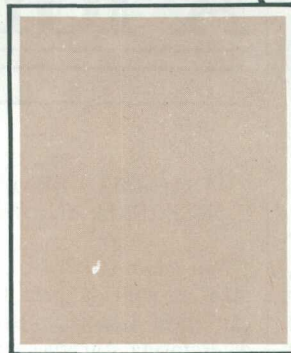
O profeta Jeremias (17,7-8) descreve bem a importância vital desse vínculo com Deus: "Bendito o homem que deposita a confiança no Senhor, e cuja esperança é o Senhor. Assemelha-se à árvore plantada perto da água, que estende as raízes para o arroio. Venha o calor, ela não temerá, e sua folhagem continuará verdejante. Não a inquieta a seca de um ano; continua a produzir os frutos". (Pág. 5)

Legalização do aborto. Esta é a mais recente preocupação do senado brasileiro, que tem aguçado olhos e ouvidos de milhões de brasileiros. Até parece que, se esta prática homicida for legalizada, deixará de ser homicídio, passará a ser lícita. Teremos assim um retorno ao que há de mais animal e primitivo, a lei do mais forte. E, aonde fica o direito dos indefesos, dos pequeninos? É a hipocrisia e o farisaísmo de nossa civilização moderna. (Pág. 7 e 9)

Estamos em plena Quaresma. É tempo de "arrumar a casa". Há uma grande festividade a ser celebrada, a mais importante para o cristão, é a Páscoa. É preciso que tudo esteja acertado, reparado, concertado, arrumado, pronto. Fé em Jesus Cristo ressuscitado supõe um comportamento conseqüente. Caso contrário, é preciso refletir e rever-se. É esse o tempo, a Quaresma. (Pág. 12 e 15)

A propaganda, em geral, sobretudo na televisão (porque atinge maior número de pessoas), "forma" os milhões de telespectadores para um comportamento de "investimento" do dinheiro dirigido ao consumo de superficialidades, impossível para 90% dos brasileiros. Uma vez "formados" para o "é preciso ter"... torna-se cada vez mais difícil abster-se dos novos "valores". Em decorrência deste sistema, temos uma sociedade geradora de agressividade que chega até o extremo. Recordemos uma passagem clara do evangelho: "Conhece-se a árvore pelo fruto" (conf. Mt 7,16 ss), é uma colocação de Jesus para ser aplicada como critério de discernimento das ações humanas. (Pág. 17).

Fé e esperança e caridade. São virtudes bonitas que os homens geralmente aceitam como valor. Certamente todos os cristãos aceitam como valor. Contudo, como são raros os que as vivem com intensidade. Madre Tereza de Calcutá, é uma destas mulheres santas que está vivendo com toda intensidade de sua fé e seu amor. Ela é uma amostra de que, na vida, para os que têm fé, não há lugar para o "vetetismo". (Pág. 19).



A IGREJA no MUNDO

CENTRO INFORMATIVO CATÓLICO — CIC

ALAGAMAR REALIZA REFORMA AGRÁRIA

São Paulo (CIC) — Em reunião, promovida pela Federação e pela Associação Brasileira de Reforma Agrária, realizada em São Paulo, Dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa, declarou que em Alagamar, "se está começando a verdadeira reforma agrária, porque está partindo do povo e tem como base a não-violência". O arcebispo considerou a solução do Governo insuficiente, porque a área total de Alagamar é de 13 mil hectares e a desapropriação abrange apenas dois mil hectares, insuficientes para o assentamento das 268 famílias de agricultores. Participaram ainda da reunião, além de Dom José, Dom Helder Câmara, Dom Tomás Balduino, Dom Pedro Casaldáliga, o presidente da Apra Carlos Lorena e o professor de Direito Agrário da USP Fernando Sodero.

DESNUTRIÇÃO NO BRASIL RESULTA DA POBREZA



Rio de Janeiro (CIC) — No Brasil, — segundo o documento distribuído aos participantes do seminário sobre alimentação e nutrição realizado no Rio de Janeiro — cerca de 40% dos habitantes, atualmente, são desnutridos ou mal-alimentados. A

desnutrição — prossegue o documento — não se liga a tabus alimentares, mas à fome. A grande parte dos brasileiros não consome alimentos em quantidade suficiente porque são pobres. E se medidas, no setor de alimentação, não forem tomadas, nos próximos 15 anos, teremos mais desnutridos do que nutridos no Brasil, diz o documento.

IGREJA EPISCOPAL APOIA CATÓLICOS

Porto Alegre (CIC) — O bispo primaz da Igreja Episcopal do Brasil pastor Rodolfo Kratz declarou que a Igreja Católica não está só na luta em defesa dos colonos sem terras. Pois, na medida do possível, "faremos com que todas as Igrejas se unam em torno desta causa e pressionem o Governo a promover uma verdadeira reforma agrária".

Orientação — Segundo o bispo, a orientação adotada pela Igreja Católica, em favor do pobre e do oprimido, abrange também as preocupações em torno da legalização do aborto e da escravidão moral por um sistema injusto.

BRASIL POSSUI 18 MILHÕES DE JOVENS CARENTES

Bragança Paulista (CIC) — Um estudo sobre o menor, realizado pelas Faculdades Franciscanas de Bragança Paulista, SP, revelou que o Brasil possui 18 milhões de jovens carentes, entre a faixa etária de 0 a 18 anos, sem recursos básicos para a sobrevivência. Cerca de 10 milhões estão no Estado de São Paulo. São jovens sem acesso ao trabalho, à educação, à saúde, vivendo em favelas e loteamentos clandestinos, formando a "Periferia da Miséria" em São Paulo. Para a FEBEM, a má alimentação, a falta de poder aquisitivo, a desagregação familiar e os pais sem condições de controlar os filhos, são as cau-

sas principais que levam à marginalização.

PAPA VISITARÁ A ÁFRICA AINDA ESTE ANO

Vaticano (CIC) — O Papa João Paulo II anunciou que deverá visitar a África ainda este ano. Ele não especificou que países serão incluídos em sua viagem, mas, provavelmente, deverá ir a Uganda e Zaire, entre outros. Neste ano, o Papa visitará o Brasil, em julho, e, mais tarde, as Filipinas. Quanto aos convites feitos pelo Chile e Argentina, o Papa só os aceitará depois do acordo sobre as ilhas de Beagle, do qual é mediador.

MISSIONÁRIOS EXPULSOS DE UGANDA VOLTARÃO EM BREVE

Kampala (CIC) — O presidente da Uganda Godfrey Binaisa declarou que todos os missionários expulsos do País pelo ditador Idi Amin Dada ou que deixaram Uganda por estarem em perigo, poderão voltar. Em sua declaração, o novo presidente afirmou: "Os missionários não só proclamaram a Palavra de Deus, mas também contribuíram enormemente para o desenvolvimento do País". Também elogiou o arcebispo anglicano Dom Luwum, assassinado por Idi Amin. Além disso, mandou construir uma catedral, que será um monumento em honra de Dom Luwum.

BISPO CLASSIFICA PROJETO DE GENOCIDA

Dom Aldo Mongiano, bispo de Rondônia, apresentou relatório à Assembléia da CNBB pedindo para que a mesma interceda no sentido de que o projeto de lei do deputado Lenio Campos não seja levado avante. O projeto prevê que as populações indígenas sejam desalojadas de uma faixa de terra de

150 quilômetros a partir da fronteira com a Venezuela para dar lugar a fazendeiros e garimpeiros. Dom Aldo classificou o projeto de genocida e calunioso porque diz que o índio vem sendo aliciado por missões estrangeiras que atentam contra a segurança nacional. O bispo rejeitou a acusação e reafirmou sua confiança nos religiosos (missionários da Consolata) e leigos que trabalham naquela região.

LAVRADORES DENUNCIAM MULTINACIONAL



Mais de 150 famílias de posseiros da fazenda Aldeia, no Pará, estão sendo ameaçadas de expulsão pela multinacional Nixdorf, conforme denúncia de um grupo de agricultores, na sede da Comissão Pastoral da Terra em Belém. A Nixdorf confiscou a safra de arroz e está impedindo os posseiros de colherem seus produtos na fazenda. Denunciaram ainda que um destacamento policial militar vem infernizando a vida dos agricultores com ameaças e destruição de roçados.

INSTANTÂNEOS

Milão (CIC) — A Europa, com 37% dos católicos do mundo, possui 60% dos sacerdotes, enquanto a América Latina, com 38,4% dos católicos do mundo, possui apenas 11,1% dos sacerdotes.

CONVERTER-SE É BUSCAR A ATITUDE DE ENCONTRO COM DEUS E COM O PRÓXIMO

JOÃO PAULO II

O papa João Paulo II, por ocasião do início da Quaresma e coincidindo com a abertura da Campanha da Fraternidade, enviou-nos a sua mensagem de pastor e pai lembrando-nos da angústia do migrante ao deparar-se com a dolorosa resposta à sua busca: "Não temos vaga". Salientou que o exemplo de ajuda de Jesus é suficientemente forte para o cristão perceber o sentido pascal da libertação do homem "paralisado" na vida, pelos males. Ajudar, dar e converter-se para Deus e para o próximo é a exigência da espiritualidade da Quaresma. A indiferença ante o homem só e "paralisado" na vida, é incompatível com o amor cristão. João Paulo II exortou-nos a corresponder generosamente aos apelos da Campanha da Fraternidade para construir a "civilização do amor". Na íntegra sua mensagem:

Caríssimos irmãos e irmãs do Brasil. Saúdo-vos cordialmente, em Cristo Senhor, ao abrir-se mais uma Campanha da Fraternidade no vosso país. Subordinada ao tema das migrações, inspira-a o lema-interpelação "Para onde vais?", subentendida a dolorosa resposta, que é um grito de alma: "Não temos vagas"

Vem-me à mente o episódio evangélico do homem paralisado, junto a uma piscina, em Jerusalém: Jesus passou e vendo-o, perguntou-lhe se queria ser curado, e ele respondeu: "Não tenho ninguém", quer dizer, não tenho um "homem" que me ajude. E Cristo ajudou-o, curando-o.

Anualmente, ao iniciar-se a Quaresma, costuma o Papa — como faz hoje também — dirigir uma mensagem a toda a Igreja, levando-a

a preparar e a viver a Páscoa, como uma autêntica libertação. E isso, mediante os desapegos do coração, "das riquezas materiais, do poder sobre os outros e das sutilezas egoístas de dominação" para maior atenção e ajuda aos irmãos que sofrem e desejam um "homem" que os ajude a libertarem-se dos males, que os "paralisam" na vida.

Sim, há muitos irmãos nossos, à margem da vida, "paralisados", que desejam poder caminhar: como homens, na marcha da humanidade toda, que Deus quis constituísse uma só família e como "resgatados do Senhor", na marcha da Igreja, comunidade de salvação.

Como cristãos, vendo-os e conhecendo o seu drama, temos de pensar se somos "o homem" para ajudá-los ou se temos ao alcance o auxílio de que eles carecem. Mas, não

basta ajudar, ou dar do nosso supérfluo e mesmo do nosso necessário, é preciso fazê-lo com a conversão do espírito.

Converter-se é buscar a atitude de encontro com Deus e de encontro dos corações, no amor com o próximo, a determinar a partilha dos bens com os menos favorecidos das nossas sociedades, com aqueles que, por diversos motivos, não podem continuar a viver na sua terra, e têm de partir, muitas vezes sem saber para onde.

Nós, homens e discípulos de Cristo, não podemos ficar indiferentes, sem tentar ajudá-los a encontrar "onde" eles se sintam homens, irmãos de todos os homens, filhos de Deus e livres, com a liberdade para a qual Cristo nos libertou, incompatível com o desamor.

Bem se andou, depois ao estabelecer a relação entre a desejada fraternidade no mundo das migrações e a Santíssima Eucaristia, na perspectiva do 10.º Congresso Eucarístico Nacional do Brasil. A Eucaristia, de fato, enquanto "sacramento de piedade, sinal de unidade e vínculo de caridade" é o centro propulsor do espírito comunitário cristão, que determinará as várias obras de amor fraterno, auxílio mútuo, testemunho cristão e atividade evangelizadora.

Exorto-vos, pois, a todos, a corresponder generosamente aos apelos da Campanha da Fraternidade, nesta Quaresma: apelo à conversão, à partilha dos bens, a ver nos outros irmãos e irmãs conosco filhos e "herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo", redentor do homem, de todos os homens, com os quais temos de construir a "civilização do amor". E abençoe-vos, de todo o coração, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém".

O PAPA ENTRE NÓS

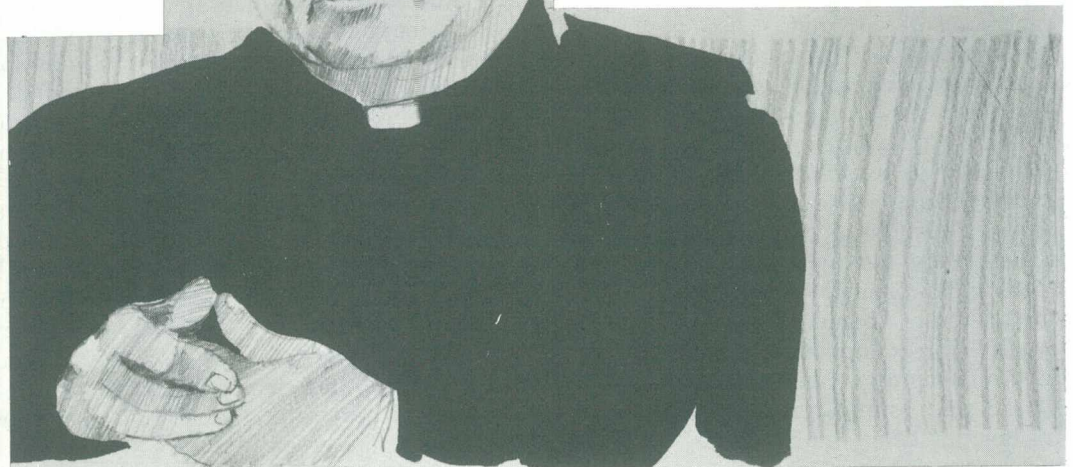
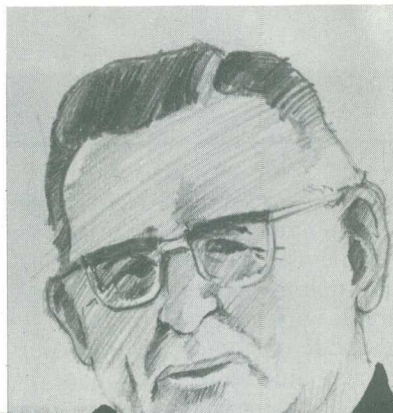
*(Resumo de alguns itens
abordados por Dom Paulo
Evaristo Arns — Cardeal de São
Paulo — em sua alocução semanal
no "Encontro com o Pastor".*

"Mal havia sido confirmada a notícia da vinda do Papa, começaram as especulações. Os meios de comunicação social falam de reações de progressistas, conservadores e até de não-alinhados, diante da presença do Papa" — diz Dom Paulo em sua mensagem semanal. "De fato, os cristãos autênticos são todos progressistas. Vivem da esperança trazida por Jesus. Apoiados no trabalho e nas forças ainda não exploradas do seu interior, tentam preparar um futuro melhor, em favor de todos. Os cristãos autênticos também são conservadores. Nutrem-se da fidelidade ao Evangelho e aos direitos e deveres fundamentais do homem". Os cristãos autênticos também são não-alinhados porque se comprometem sem esquemas pré-fixados... "estão à busca de alternativa em meio a tensões". "E o Papa? Certamente um cristão autêntico. Vem anunciar o Evangelho, seguindo a ordem de Cristo". Dom Paulo lembra a coragem do Papa, não evitando encontros que pudessem produzir efeitos ambíguos e ressalta que progressismo, conservantismo e não-alinhamento, só falou quem não penetrou no sentido mais profundo dos encontros do Papa nos vários países em que visitou, onde traçou orientações e restituiu alegria aos pobres. O cardeal sublinha que o Papa é um semeador que escolhe, de

preferência, a terra boa e sabe que algumas sementes serão carregadas, pelos meios de comunicação, para o rochedo, onde não encontrarão terra suficiente para desabrochar. "A visita do Papa tem que proporcionar-nos o encontro com o Pai, Pastor e Amigo. Talvez o Pai seja conservador. Em relação aos filhos, é o que normalmente acontece. Talvez o Pastor seja progressista. Tem que ir à frente do rebanho, nesta evolução tumultuada de nossos tempos. Talvez o Amigo seja o não-alinhado, porque o Papa apóia os Bispos e o Povo de Deus em todas as suas situações, sobretudo, em sua busca incessante".

"Como não entusiasmar-se por Cristo", (o *Cristo Amigo* que o Papa aborda) "sabendo que n'Ele, temos a Boa-Nova, assume tudo o que é humano para libertar e salvar". Dom Paulo aborda outro tema constante do Papa: *a Missão da Igreja*. "Porque fala claro, alguns o criticam de conservador. No entanto, é o próprio Cristo que recomenda: nossa linguagem seja feita do 'sim, sim' e do 'não, não'".

Não é a Igreja e o Povo de Deus que assumem o Evangelho para afirmar e protestar?... O que há de *divino* e imutável na Igreja veio do coração do Pai, todo de amor. Por isso, jamais há de ser retrógrado, mesmo que pareça conservador. O que há de *humano* na mesma Igreja reorienta a toda hora sua expressão. Entre avanços e correções, o lado humano desta Igreja estará constantemente sujeito ao julgamento da História". O Papa nos falará certamente do Homem. Por ele passam todos os caminhos como já afirmou. Dentre os brasileiros, quarenta milhões estão na estrada ou na instabilidade da chegada recente"; falará, certamente, "ao índio migrante assustado há quase 5 séculos"; se comunicará com o trabalhador do campo e da cidade. O Papa é realista e experiente. Sabe que quem não luta pela *terra*, perde todo o chão debaixo dos pés".



DOM PAULO
EVARISTO ARNS
CARDEAL DE
SÃO PAULO

A grande marca de nosso tempo é o progresso, que se de um lado é essencial ao homem, de outro, traz preocupações. O homem é o centro do universo e toda reflexão em torno dele é válida e mesmo necessária. A liberação da lei contra o aborto vem cooperar para uma maior dignidade da pessoa humana? Haverá mais hipocrisia, no retirar ou no permanecer a lei ANTI-ABORTIVA?

“QUEREMOS O ABORTO”



AVELINO GODOY

Dado que o filho de Deus se fez homem, não há homem que não seja seu irmão no tocante à natureza humana e que não seja chamado a tornar-se cristão, recebendo de Cristo a salvação”. (Declaração sobre o aborto provocado — Paulo VI — 18/11/74). Eis porque a Igreja se empenha por defender a dignidade humana contra tudo o que a poderia degradar ou rebaixar.

É contraditória a pressão que se faz em favor do aborto (desrespeito à vida) precisamente num mundo que protesta cada vez mais claramente contra as guerras e a pena de morte. Ora, já que o aborto atinge diretamente a vida humana, a Igreja julga dever seu defender a vida, valor primordial entre os demais.

As campanhas em favor do aborto apelam para o pluralismo de correntes de pensamento hoje existente na sociedade. Nunca a liberdade de pensar e opinar numa sociedade, legítima os atentados aos direitos alheios, ainda mais o principal direito duma pessoa, que é a sua própria vida.

O ABORTO À LUZ DA FÉ

A primeira fonte de razões que inspiram a condenação do aborto, é a Revelação Divina, que se acha expressa na S. Escritura e nos Documentos da Tradição cristã. No desenvolvimento da doutrina bíblica através dos séculos, escritores cristãos sempre sustentaram que a vida

humana deve ser favorecida e protegida tanto em suas origens como nas diversas fases do seu desenvolvimento.

Nos primórdios da igreja, esta atitude contrastava com o pensamento e os costumes do mundo greco-romano. A Didaquê, opúsculo de fins do século I, exortava: "Não matarás pelo aborto o fruto do seio, nem farás perecer a criança já nascida". Os Padres da Igreja sustentaram: "Impedir o nascimento é homicídio antecipado; ou se fazer que desapareça ao nascer. Já é um homem aquele que está em via de ser homem" (Barnabé, Atenágoras e Tertuliano).

No decorrer da história do Cristianismo, os mestres unanimemente afirmaram a necessidade de se respeitar a vida contida no seio materno. Verdade é que na Idade Média vários autores admitiam que a infusão da alma humana no feto só se dava semanas após a concepção; esta hipótese lhes ajudava a amenizar a gravidade do pecado de aborto, com isso encaravam menos severamente a extração do feto nas suas primeiras semanas. Entretanto, nunca os autores medievais negavam que o aborto provocado mesmo nos primeiros dias do feto fosse falta objetivamente grave.

Esta doutrina tem sido reafirmada até nossos dias, tais como os ensinamentos dos Pontífices Pio XI, Pio XII, João XXIII e Paulo VI, cujo pensamento foi resumido nas palavras do Concílio Vaticano II. *Gaudium et Spes*, n.º 51.

O ABORTO À LUZ DA RAZÃO

O respeito à vida humana não se impõe apenas aos cristãos em virtude dos documentos da fé. É também conclusão que se obtém através do uso da razão, por meio da filosofia. Todo homem compartilha a natureza racional. Por isso, um ser pessoal capaz de refletir e de optar, decidindo sobre o seu destino próprio. Donde se conclui que é senhor de si, ou antes ainda, tem potencialidades para se tornar senhor de si. Esta é a meta que ele tende a chegar. Embora seja chamada a viver em sociedade, a pessoa humana, frente a esta sociedade, conserva direitos inalienáveis; possui-se a si mesma, possui a sua vida e os seus bens, sobre os quais tem direitos que

lhe devem ser reconhecidos em estrita justiça (n.º 8).

A sociedade não é um fim ao qual a pessoa humana deva ser subordinada como instrumento. Não é lícito tratar o ser humano como meio legal, para chegar a um objetivo pretensamente mais importante (riqueza, rendimento econômico, produtividade, poder político, conquistas da ciência...). A pessoa humana só está subordinada definitivamente a Deus.

A sociedade deve, pois, respeitar os chamados "direitos do homem". Estes são direitos outorgados pela sociedade a seus membros, mas competem à criatura humana como tal; à sociedade toca, sim, a tarefa de preservar e assegurar tais direitos, direitos, aliás, que a Organização das Nações Unidas, fazendo eco aos sentimentos de quase todos os povos do mundo, proclamou solenemente em 1948 e que até hoje são objeto de atenção dos pensadores. Daí que, o primeiro e mais fundamental direito de uma pessoa humana é o da vida. Esta não pertence à sociedade nem às autoridades públicas. Assim, o direito à vida não pode sofrer contestação por motivos de raça, cor, sexo ou religião. Nem é lícito distinguir as diversas fases da vida humana para fundamentar violações de tal direito. Este permanece intocável tanto no ancião (por mais abatido que se ache) como no enfermo incurável; não é menos legítimo em criança recém-nascida do que em um homem já maduro. Na realidade, o respeito à vida humana se impõe desde a fecundação do óvulo no seio materno, pois então se inaugura uma vida que não é nem do genitor respectivo nem da genitora, mas de novo homem, do novo ser humano, que desenvolverá suas próprias virtualidades. Este novo ser é tão humano que se pode dizer o seguinte: ele nunca chegaria a ser homem se não o fosse desde o momento da fecundação no seio materno.

Sabemos que os autores estão divididos a respeito às questões como: quando se dá a animação do feto? Ou seja, o momento exato da união — corpo-alma. Enquanto alguns supõem a animação desde o primeiro instante da concepção, outros não admitem anteriormente à nidação (fixação) do ovo fecundado. A discussão não é do âmbito das ciências naturais, pois o começo da existência de uma alma espiritual não é perceptível pelos métodos da experimentação biológica. Trata-se, antes, de um debate filosófico, do qual é independente a

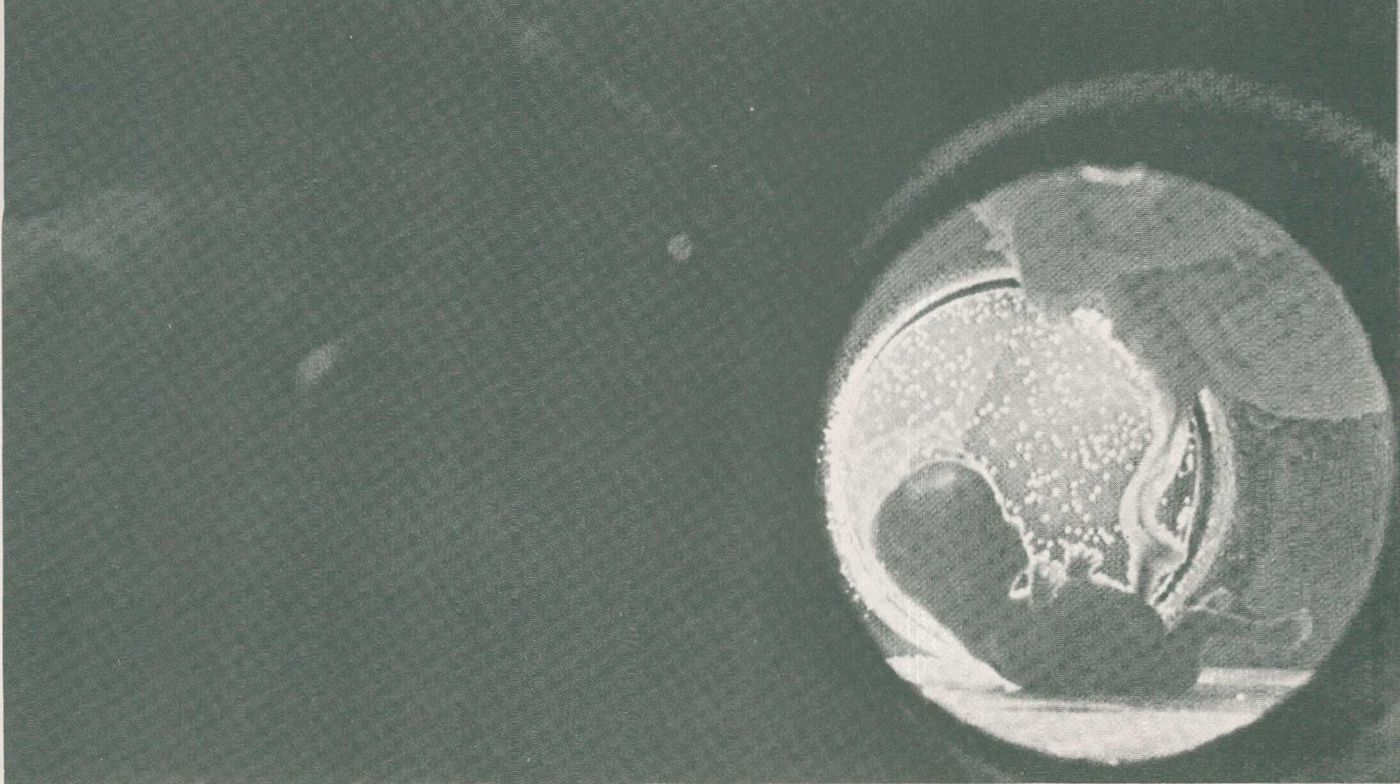
doutrina moral fixada pela Igreja em relação ao aborto: com efeito, mesmo aqueles que querem admitir a animação tardiamente (algumas semanas) não de reconhecer que já existe no feto uma vida humana que prepara e exige a alma espiritual, ... alma espiritual na qual se completará a natureza gerada pelos pais.

Não é só fruto dum processo puramente biológico, mas fruto humano, duma geração humana. Não de um simples corpo, mas de um corpo espiritualizado — inseparável. Existe sim, um processo de humanização, que pode e envolve fases de um desenvolvimento, momentos críticos e até saltos qualitativos. Mas um processo que começa na fecundação e não cessará jamais de se aperfeiçoar. Levamos em conta que na fecundação, o que é concebido do homem, não é nem plenamente humano, nem infra-humano, mas está em via de ser sempre mais hominizado e humanizado. Daí, o respeito e a proteção acirrada

Mais ainda: é suficiente que a presença da alma espiritual seja provável (e nunca se demonstrará o contrário), para que a extinção da vida do feto equivalha a aceitar o risco de matar um homem ou um ser humano em formação. Ora, aceitar esse risco vem a ser a aceitação da possibilidade de um homicídio.

A insistência do homem moderno em determinar, quem é ser humano e a partir de quando se é humano, é um pressuposto desumano e perigoso. Não só para o embrião, mas para todos os menos prendados. A decisão sobre a vida e a morte dos outros. Não está presente um problema essencialmente político, os que propagam a propaganda sistemática, da pró-contracepção pró-esterilização, pró-aborto e pró-eutanásia, duma sociedade de consumo?

A genética moderna contribui, a seu modo, para confirmar as conclusões da Moral. Ela mostra, sim, que desde o primeiro instante da fecundação, já está fixado o programa do que será o novo vivente: um homem individual, com todas as suas notas características bem definidas; com a fecundação começa a grande aventura de uma vida humana, cujas capacidades vão-se afluindo oportunamente, ao profundo mistério da vida. (Prof. Lejeune: o mais prestigiado especialista mundial em questões genéticas - artigo: IRIS DE PAZ: nov-dez-1979 - Madrid - págs. 22-23.)



LEGALIZAÇÃO DO ABORTO

LEGALIZAÇÃO DO CRIME

Há poucos dias, o parlamento francês introduziu definitivamente no país a permissão de provocar o aborto nas primeiras semanas de gravidez. Podem fazer uso da licença tanto as mulheres casadas como as mães solteiras e as menores, estas também sem a licença dos pais. O próprio governo do presidente Giscard d'Estaing apoiou o projeto, mas a metade do partido gaulistas votaram contra a lei que passou devido aos votos dos socialistas e dos comunistas (l. c.). Esta liberalização fora decretada faz cinco anos, em 1975, a título provisório ou experimental, e agora se oficializou em caráter permanente, já existindo longa lista de clínicas públicas e especializadas para operar neste novo e macabro tipo de mercado. O Instituto Nacional de Estudos Demográficos da França revelou que atualmente são praticados 240.000 abortos por ano pelo preço unitário de 950 francos que equivalem (hoje) a Cr\$ 7.200,00. Frisam as notícias da imprensa que os sensíveis e humanitários parlamentares franceses sentiram escrúpulos em empregar a palavra aborto e a substituíram pelo circunlóquio de "interrupção voluntária da gravidez" e

assim tranquilizaram e amorteceram os escrúpulos de sua delicada consciência (l. c.).

FARISAÍSMO MODERNO

O fato evidencia quanto há de hipocrisia e farisaísmo na civilização moderna. Como Herodes na antiguidade e Hitler em nossos tempos, autorizam a matança tranqüila e legal de legiões de inocentes mas afetam delicadeza de sentimentos e ce pudor moral em usar a palavra de aborto que claramente exprime a nua e crua realidade do atentado premeditado a vidas humanas indefesas que nem sequer têm a possibilidade de fazer um gesto de defesa ou de gritar por socorro. Consagra-se desta maneira a desvalorização da vida humana e a absolvição prévia do homicídio voluntário e premeditado de multidões de crianças precisamente no Ano Internacional da Criança.

A permissividade do aborto está reconhecida e legalizada nos países mais ricos e desenvolvidos do mundo, na Inglaterra, América do Norte, Alemanha e França. Acham mais cômodo e fácil eliminar as vidas que assegurar às mães e às famílias, em



situações conflitivas, por uma ampla e efetiva política familiar, os meios e recursos para acolher o filho com alegria e educá-lo no amor.

Nenhum motivo que se alega para justificar esta medida tem consciência e sólido fundamento. Os números estatísticos comprovam irresponsavelmente que de ano para ano cresce em proporção assustadora o número de mães que se aproveitam desta facilidade de se livrar dos futuros compromissos de assistência e educação do filho que levam no ventre.

Não se trata de uma posição doutrinária católica ou cristã. Sempre maior se torna o consenso dos cientistas do setor da biologia de que desde a fecundação ou a união das células germinativas masculina e feminina começa uma nova vida humana. O embrião, assim declaram, é pessoa constituída desde o início da evolução; nada se acrescenta de essencial à sua condição de homem, é esta uma conclusão sempre mais geral e unânime. Suprimir a vida de uma criança de dez semanas, ou de nove meses, ou de nove anos, se classifica da mesma maneira como infanticídio e homicídio. É uma questão de dado científico, de direito e senso comum. A criança no seio materno é pessoa humana tanto antes quanto será depois do nascimento.

A possibilidade legal do aborto em grande parte da população sem devida formação ética e religiosa deixa a impressão de que esta cirurgia se declara lícita e honesta como a ablação do apêndice ou qualquer outra parte do organismo, enquanto na verdade ali está uma outra pessoa que se agride e elimina.

NÚMEROS APONTAM CRESCIMENTO DE ASSASSINATOS "LEGAIS"

Autorização oficial e a abertura de clínicas especiais nem sequer diminuem sensivelmente os casos clandestinos, nos informam estatísticas levantadas (KZ 28-9-79). Registra o jornal "La Croix", de Paris, segundo pesquisa promovida por médicos, que 46% das mulheres requerem aborto menos por deliberação espontânea que indutivas por pressão do ambiente social, transformando esta prática em expediente considerado normal de limitação da natalidade ou planejamento familiar. Total obliteração do senso moral.

AM 10 segunda quinzena de fevereiro de 1980

Impressiona verificar como nos países abortistas cresce de ano para ano o número de casos de supressão de vidas em formação. A repartição estatística oficial alemã do corrente ano esclarece que de 1977 para 1978 o número subiu 35% elevando-se as cifras a 73.548 intervenções. Os dados já apurados indicam para 79 um aumento ainda maior. Alarma também que naquele país, e de modo semelhante nos demais, duas terças partes das mulheres, exatamente 66,4%, solicitaram aborto, com a aprovação de médicos complacentes e inescrupulosos, baseados nas assim chamadas "indicações sociais" que compreendem, no entender das interessadas, a reduzida receita familiar, moradia estreita, dificuldade com o marido pelo aumento da família, acréscimo de trabalho com mais uma criança, pouco amor de mãe pelo filho por nascer e semelhantes, evidentemente elásticas e de valorização subjetiva (KZ 1. c.).

COMODISMO EMBRUTECE A CONSCIÊNCIA E EVIDENCIA O RETROCESSO DA CIVILIZAÇÃO

Estes pretextos considerados justificativos apontam a origem e a causa fundamental do problema. A civilização de hoje favorece e exalta um conforto sempre mais requintado e o aproveitamento irrestrito das possibilidades de prazer refinado, sem responsabilidade e à custa menos de qualquer barreira e restrição de ordem ética, moral ou social. O desejo incontido de sempre mais bem-estar abafa os escrúpulos de consciência nos atentados à propriedade, pelas fraudes, pela corrupção, pelos latrocínios e apropriações indébitas, pelas desonestidades sob as mais diferentes moralidades e espécies. A prática do aborto nas classes abastadas tem esta mesma motivação recôndita e decisiva.

Pela mesma razão já se vai rejeitando e substituindo cada vez mais difusamente a própria família pelo acasalamento sem formalidades e sem compromissos. Tem-se interesse pelas vantagens que a união conjugal oferece e se desprezam os deveres inseparáveis. No caso de se realizar o casamento se exclui formalmente a continuidade indefinida e se estabelece uma duração limitada, isto é, enquanto aprover e der certo. Explica-se assim nas nações européias a diminuição progressiva, de ano para ano, de nascimentos e agora também já de casamentos. Desde 1972 na Alemanha vem diminuindo o número de crianças que nascem, registrando-se em 78, 120.000 menos que em 1972. As demais nações apresentam panorama familiar semelhante. (K. Z., 5-10-79).

Todos estes fatos e situações que se vão difundindo e banalizando dão a triste idéia e a contristadora convicção de um processo de involução e de retrocesso da civilização em nossos dias. Estamos voltando aos hábitos, abusos e vícios da época antes de Cristo, de decadência do império de Roma e de Atenas em vésperas do seu desaparecimento. A laicização e a secularização completa do pensamento e da vida não podiam trazer outro resultado e causar outro efeito, como se torna fatal e irremediável a morte da planta que tem raízes cortadas e o desmoronamento do edifício quando se lhe sacodem e removem os fundamentos. Assim tem toda razão o episcopado francês denunciando a lei do aborto como "um ato de morte, um erro grave e um mal social..."



DOM VICENTE SCHERER
CARDEAL DE PORTO ALEGRE

MULHER X CRIANÇA

PE. ANDRÉ CARBONERA, C.M.F.

Não faz muito!
Achava-me no cemitério local. Re-
vendo os túmulos de colegas e amigos.
E rezando.

Dirigi-me à seção infantil.
Fiquei parado. Olhando... pensa-
ndo...

E nesse olhar e pensar, pareceu-me
ver um número infinito de crianças.
Crianças grandes e crianças bem pe-
quenas... uns ratinhos...

Elas estavam brabas. Revoltadas.
Falavam muito... Explicavam o por-
quê das suas mortes.

Confesso que não consegui reter
tudo.

Agora, muita coisa deu para me-
morizar...

Quanta coisa foi dita!... Quanta!...

— Minha mãe é uma assassina.

— Por que você foi morta?

— Porque minha mãe queria estar
mais livre... Ela vivia na rua... O
maior amor dela era o chá.

— Chá?

— Sim. Passava as tardes tomando
chá com as madames...

— Eu também fui assassinado.

— Minha mãe vivia agarrada em
seu noivo. Tanto se apertaram que...

— Que você apareceu!

— Isso! Minha mãe era de uma fa-
mília distinta.

— Então?!...

— Então, me mataram!

— E você, aí...

— Estou no mesmo caso: fui assas-
sinado, igualmente.

— Por quê?

— Minha mãe só queria um filho...

Como eu entrei na briga, acabaram
com a história... E eu me fui ao brejo...

— E sua mãe?

— Continua por lá, toda feliz, to-
da contente... E ainda diz que sua
consciência está tranqüila...

E o papo continuou...

— Minha mãe era artista... Com
mais de um homem. De repente, eu
surgi. Foi a pior vez. Um desespero
para ela e para mim. Ela tem dinhei-
ro... Pagou bem caro. E eu, pronto:
cemitério.

— E seu pai?

— Meu pai foi o primeiro a exigir
minha morte. Não queria perder o
prestígio...

— Minha mãe trabalha numa ca-
sa. Brincou tanto com o dono que...

— Que você deu as caras...

— Ê!... E para a patroa não des-
cobrir, nem pensaram duas vezes: ma-
taram-me!

— Minha mãe é uma estudante de
Ginásio. Tem apenas 14 anos.

— Nova, hem?

— Nova, mas um diabo! Matava
aulas.. E desse namoro... Acabou ma-
tando a vergonha... E nessa, lá fui!...

— E os pais sabem?

— Não! Uma vizinha fez o traba-
lho... Uma tal de amiga de minha
mãe, ou melhor, de minha assassina.

— E agora?

— Continua na mesma... Uma bai-
ta indecente. Está vendo aquelas duas
ali? São minhas irmãzinhas...

Alguém bateu no ombro.

Virei-me. Era o coveiro.

— O senhor está doente? Anda tão
sério...

— Realmente, respondi, andava
matutando nas crianças mortas... nas
crianças assassinadas pelas mães.

Enquanto eu retornava, os pensa-
mentos continuaram.

Pô!... Fala-se tanto em Ano da
Mulher... A mulher quer igualdade de
direitos... A mulher quer emancipa-
ção... A mulher quer liberdade...

E vive matando nenês. E vive assas-
sinando.

Mais: ainda quer a aprovação do
Governo, para matar os bebês... Para
assassinar e ficar tranqüila...

É o fim da picada!

Urge, sim, que a mulher se eman-
cipe e se liberte da senvergonhice, do
assassinato de crianças e tenha mais,
muito mais vergonha na cara. Isso é
preciso! É necessário!

Para arrematar, um adendo: As jo-
vens dignas e honestas... as mães reli-
giosas e decentes e santas fiquem em
paz! O chapéu não é para vocês...

Agora, não posso calar a boca dian-
te de tantas injustiças.

E já estou indo...

QUARESMA — ORAÇÃO E JEJUM

PE. JOSÉ ANDERY, C.M.F.

HISTÓRICO

A Igreja de Cristo, foi retalhada e deformada por uma infinidade de inconformados comodistas revoltados que constituíram, depois, numerosas seitas espíritas e de modo particular, de protestantes (que impropriamente, se chamam de "crentes"). Bem antes disso, porém, quando todos os autênticos e verdadeiros cristãos acreditavam ainda, com simplicidade de coração e sem orgulho, na doutrina de Cristo e a praticavam com grande fidelidade, os seguidores de Jesus Cristo celebravam, desde os primeiros tempos, com especial devoção e simplicidade, a Páscoa da Ressurreição do Mestre.

Na semana anterior à Páscoa (Semana Santa) faziam-se fervorosas preces, sérias e profundas meditações sobre a Sagrada Paixão e Morte de Jesus, acompanhadas de jejuns e outras penitências corporais. Isto era a preparação para a Páscoa que, ao princípio, apenas era uma devoção particular, aos poucos foi se generalizando e foi oficializada na Igreja.

Alguns praticavam essas orações e jejuns somente na sexta-feira santa (sexta-feira da paixão). Os cristãos da África jejuavam e faziam penitência durante dois dias: Sexta-feira Santa e Sábado Santo (dias da morte e sepultura de Jesus) lembrando as próprias palavras do Mestre: Virão dias em que o Esposo lhes será tirado; então jejuarão (Lc 5,35). Relembrando e comemorando os quarenta dias de jejum que Jesus quis fazer no deserto antes de começar suas pregações, os cristãos de Alexandria jejuavam durante quarenta horas seguidas, sem qualquer alimento ou bebida. Outros faziam essas penitências durante os seis dias da semana Santa (de segunda a sábado inclusive).

Com fatos concretos, como estes, dos primeiros cristãos e com seus bons exemplos, a devoção pela Sagrada Paixão e Morte do Senhor, aumentou consideravelmente; tanto assim, que as quarenta horas se transformaram em quarenta dias; os seis dias da Semana Santa passaram a ser seis semanas. "De quarenta" horas e "quarenta" dias, surgiu "Quaresma". Durante a quaresma, jejuavam-se todos os dias, menos aos domingos e dias Santos.

Além de mais orações, mais meditação e mais jejum, o tempo da quaresma era destinado a instruções bem mais sérias, profundas e acuradas para os pagãos convertidos, que iam receber o Batismo no dia da Páscoa.

JEJUM E ABSTINÊNCIA

Jejuar-se e abster-se têm o mesmo sentido e significado: privar-se de alguma coisa. Não tratamos do jejum da multidão numerosíssima, que absolutamente não tem quase o necessário para a subsistência; nem dos que são forçados a jejuar por motivo de doença; muito menos dos que, por vaidade, se abstêm de certos alimentos, para não engordar. Fixar-mos-emos no jejum que é penitência, sacrifício e oração.

VERDADEIRO SENTIDO DO JEJUM

O verdadeiro sentido do jejum é renúncia de comodidades desnecessárias ou superfluas, é colocarmos na expectativa da segunda vinda do Cristo. Então vejamos. 1.º) Os que não são cristãos (ou porque são pagãos, ou porque vivem como pagãos) os que não acreditam na "vida eterna" entregam-se desenfreadamente aos prazeres da carne e da mesa. E são coerentes. Porque privar-se agora desses prazeres, se "depois da morte não há mais nada"? É o que disse São Paulo aos que não acreditavam na ressurreição: (1 Cor 15,32) "Comamos e bebamos porque amanhã morreremos".

Os verdadeiros cristãos, porém, acreditando na mensagem de Deus, aguardam a chegada do "Esposo" e se abstêm alegremente dos alimentos terrenos, com os olhos fitos no banquete da "vida eterna, na casa do Pai".

2.º) O inimigo é mais forte quando a gente não o combate ou quando a gente se torna covarde e fraco. O inimigo são as paixões desregradas, as más inclinações, as limitações. O cristão, por ser cristão, não está livre das mesmas. É preciso armar-se para combatê-las e vencê-las. O jejum é arma poderosa; é tanto vitória sobre as paixões, como auxílio nas más inclinações e defesa das limitações.

3.º) Não podemos pensar só em nós mesmos, nosso coração tem que se libertar das algemas do egoísmo e pensar um pouco mais nos outros.



Jejuar não é so abster-se de alimentos; é também, e muito meritoriamente, renunciar as coisas lícitas, mas desnecessárias: cinemas, bailes, passatempos, telefonemas inúteis, guloseimas, sorvetes, etc., etc... Reservemos para a Campanha da Fraternidade tudo o que se haveria de gastar nisso. Há muitos pobres que precisam desse dinheiro.

4.º) Se nos afastamos da luz, seremos trevas; se nos afastamos de Deus, constituímo-nos seus inimigos. Sem luz, que é Deus, e inimigos dele, a situação se torna para nós precária e perigosa.

Deus nos aguarda na decisão acertada: voltar para ele. Voltar como? Na sua infinita misericórdia, ele aceita o jejum e a penitência como reparação e satisfação para chegarmos até a confissão, caminho certo e seguro para o retorno. O jejum será então sinal de agradecimento, louvor e adoração a Deus e de nossa dedicação ao seu reino.

NECESSIDADE DO JEJUM

Jesus foi mandado ao mundo para nos ensinar quem é o Pai. Ele o disse quando menino de doze anos: "Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?" (Lc 2,49) Depois disso (aos olhos do mundo) Jesus ficou apagado: trabalho, oração, vida familiar. Aos trinta anos de idade vai ocupar-se publicamente das coisas do Pai: pregações, apostolado, instituição da Igreja. Antes, porém, dessas ações sociais de tanta importância, quis passar pelo caminho de sacrifício voluntário: num deserto, durante quarenta dias, jejum absoluto, sem alimento (Lc 4,2).

Antes de nossos empreendimentos, pensamos na necessidade do auxílio de Deus? A oração, sozinha, é excelente; mas acompanhada do jejum é muito mais eficaz.

Ficamos conhecendo agora, o verdadeiro sentido e a necessidade do jejum e penitências quaresmais? Por que será, então, que há tanta reclamação contra a Igreja docente que determina dois dias apenas, na quaresma, para jejum e abstinência de carne? Será que o nosso relacionamento com Deus já é perfeito? Não temos de dar, a Deus, satisfação por nossas falhas, faltas e pecados? Ou é que não precisamos mais de Deus!? Ou será que já somos auto-suficientes?

QUARESMA: TEMPO DE VER CRISTO NA NOSSA VIDA

FREI CLARÊNCIO NEOTTI, O.F.M.

De novo a Quaresma. Um tempo que traz toda a ansiedade da véspera de uma chegada. E a chegada é a Páscoa, prenhe de certezas eternas que ultrapassam a compreensão humana e são maiores que todas as esperanças armazenadas pelo homem. De novo a Quaresma. Um tempo de intensa conscientização — através da Campanha da Fraternidade — de que somos todos responsáveis pelo nosso destino pessoal e pelo destino comunitário.

Há um velho dito francês, expressão de mentalidade egoísta, mas que fez fortuna no passado: "Cada um por si e Deus por todos". As sucessivas campanhas da fraternidade vêm ensinando que cada um é por todos e todos são por cada um; e nessa fraternidade concreta e responsável, se dá a presença abençoadora de Deus.

Se a Quaresma é um tempo com gosto de véspera pascal e um tempo de exame de nosso destino, há que se considerar a possibilidade de a Páscoa não chegar e de a fraternidade se frustrar. Sem o mistério do Cristo-Deus — sua pessoa e sua doutrina encarnadas e vivas — não há Páscoa e a Quaresma é vazia de sentido. Sem o mistério do Cristo — plenitude de todos os desejos e nossa reconciliação junto ao Pai — o homem se perturba no meio das vicissitudes, desorienta-se no coração e na consciência, e encurta a visão de si mesmo, da comunidade e do mundo, visão a que só o Cristo soube e pôde dar uma dimensão eterna e divina.

Quaresma é ao mesmo tempo procura do Cristo e procura do homem. Encontrar o Cristo e fazer da vida de Cristo vida nossa, isto é, um só destino, é Páscoa, que pressupõe o encontro do homem com o homem, dos homens entre si (CIC).

1762

CASAMENTO CIVIL X CASAMENTO RELIGIOSO

Para o cristão, é válido o casamento só no civil. E os filhos deste casamento podem ser batizados? (U.R.S — Floreal, SP)

Casamento feito só no cartório e não na Igreja, entre cristãos, é inválido; se mais tarde quiserem casar na Igreja, sempre é possível e os filhos desse casamento feito só no civil, podem ser batizados na Igreja Católica, desde que os pais (ou um deles) se responsabilize pela educação católica da criança.

1463

BATISMO LÍCITO

A mãe pode responsabilizar-se sozinha pela educação religiosa da criança? (J. — Ipanema, RJ).

A Igreja só batiza normalmente as crianças com licença de seus pais, pois esses têm toda responsabilidade sobre a educação religiosa de seus filhos. Se a mãe quer ou permite esse batismo nessas condições (de responder pela educação religiosa da criança, por si ou por outras pessoas), ainda que o pai se oponha claramente, a criança pode ser batizada, sobretudo, em caso de morte, quando o pai, ou os pais não têm nenhum direito a opor-se ao bem eterno da criança.

1764

ORIENTAÇÃO DOS FILHOS PERDÃO DOS PECADOS

Como educar os filhos para a fé, quando são adolescentes e não querem nem ouvir falar em religião?

Como devemos considerar os pecados perdoados? (Maria Joana Barcelos — Bela Vista de Minas, MG).

Nessa idade de seus filhos, o melhor que se pode fazer é, antes de tudo, perseverar numa vida de bom exemplo. Mais cedo ou mais tarde, esse bom exemplo vai dar a boa orientação que precisam, mas breve-

CONSULTÓRIO POPULAR

■ Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.

■ Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.

■ Correspondências para:

Pe. JOÃO ENGLER — Cx. Postal 615
CEP 01000 São Paulo (SP).

mente, com clareza e bondade, sem insistir muito, sobretudo quando reagem não aceitando. Depois disso, deixar as coisas correrem e rezar muito por eles a Deus, com todo espírito de fé. Essa oração, com essas amarguras, não poderá ficar sem resultado, embora custem a parecerem esses efeitos. Não perca a fé e a confiança no valor da oração: "PEDI E RECEBEREIS" (Lc 11,9-10), disse Jesus. E deve ficar tranqüila de consciência diante de Deus.

Perdão dos Pecados: Todo pecador que se volta para Deus tem pleno perdão de seus pecados. Assim diz Deus claramente pelo Profeta Ezequiel: "Se o pecador se afastar de seus maus caminhos e fizer o que é reto, ... todos os pecados que cometeu, não serão mais lembrados... "Não quero a morte do pecador, mas que se converta e viva", (Ez 18,21-22. 32). Assim mesmo fala Jesus: "Eu não vim para os justos, mas para os pecadores... Eu vim para salvar o que estava perdido". Recorde-se de como Jesus perdoou a Madalena, (Lc 7,36-50), a Zaqueu, (Lc 19,9) e sobre a Cruz, a um gesto sincero

de arrependimento, de um dos ladrões, lhe disse: "Hoje estarei contigo no Paraíso" (Lc 23,43). É muito útil aconselhar aos pecadores, que mesmo em meio às suas fraquezas, digam, de vez em quando "Meu Jesus, eu tenho confiança em Vós".

1765

ESCÂNDALO. OCASIÃO DE PECAR

Como entender o ensinamento de Jesus: "se teu olho é para ti ocasião de escândalo, arranca-o"? (Sílvio Roberto Cardoso — Paranavai, PR).

O sentido das palavras de Jesus: "Se teu olho é para ti ocasião de escândalo, arranca-o, e se teu pé ou mão te escandalizam, corta-os... Mais vale entrar com um só olho na vida (eterna) que com ambos ser lançado no fogo eterno". É uma clara e séria advertência que nos faz o Mestre de que precisamos, a todo custo, evitar e fugir decididamente as ocasiões de pecar, que serão perdição para nós. Jesus fala com hipérbole oriental, que põe fortemente em relevo os contrastes. No fundo é uma comparação tirada da vida humana e do bom senso: deve-se sacrificar uma parte, para salvar o todo; deve-se sacrificar uma parte do temporal para não perder o que é eterno. Mas essas palavras não recomendam nem autorizam a ninguém a cortar seu pé ou a mão, ou arrancar-se o olho. De outra sorte, o reino dos Céus, já nesta terra, seria um reino de cegos, mancos e coxos. E nem com isso se evitaria radicalmente a ocasião de pecado, pois nos restaria outro olho e outros membros que nos poderiam levar ao pecado. Portanto, vindo à realidade do que nos pede o Evangelho, é que devemos tomar a resolução séria de fugir, sem reparo, de tudo aquilo, pessoas e coisas, que nos levam e arrastam ao pecado, por mais que essa separação nos custe. E esse esforço, podemos e devemos fazer, e receberemos forças para isso na Oração.

QUARESMA — TEMPO DE CONVERSÃO

CORONEL LAGOA

QUARESMA — De acordo com a etimologia, a palavra vem do latim **QUADRAGÉSIMA**. É o espaço de quarenta dias, começando na Quarta-Feira de Cinzas e terminando no Sábado de Aleluia, ao meio-dia.

Desfalcando-se os domingos, vê-se que abrange quarenta dias de penitência, de recolhimento espiritual, de abstinência de carne e de jejuns. Esse período é celebrado em memória dos quarenta dias passados por **Cristo**, no deserto, antes de sua Paixão. Foi nesses dias, em contato direto com Deus, seu Pai, que ele foi buscar forças para suportar a Paixão que se aproximava.

Há precedentes de cerimônias idênticas no Antigo Testamento. (*Ex 24,18; 34,38; 3 Rs 14,8*) embora ainda não se use o termo *quaresma*.

A intenção da Igreja, baseada no exemplo dado por **Cristo**, é que consagrando esses dias à *Quaresma*, os católicos renovem seus propósitos de uma vida nova, mais cristã; aumentem sua vida espiritual imitando com isso o retiro de **Cristo**, no deserto. Necessário se torna que as meditações feitas durante esse período sejam baseadas, tenham por tema, todos os acontecimentos da *Paixão de Cristo*.

Aliás o *Concílio Vaticano II* deu ênfase à catequese e que ela seja "inculcada na alma dos fiéis juntamente com as conseqüências do pecado, a natureza própria da penitência que detesta o pecado como ofensa feita a Deus".

Quaresma é o melhor tempo para uma renovação, para uma meditação principalmente sobre estas palavras de **Cristo**. "*Sede perfeitos, assim como vosso Pai Celeste é perfeito.* (*Mt 5,48*).

Quaresma é um convite de **Cristo** para imitá-lo, a fim de que possamos levar uma vida tendo como priorida-

de um, **DEUS**. Nossos atos, nossas ações devem ter por objetivo **DEUS!**

QUARESMA na era moderna, cheia de poluição sonora, deve exercitar-nos para nos reconduzir ao silêncio, pois só no silêncio poderemos chegar a uma meditação sadia e segura. Somente a *meditação* poderá nos levar a Deus. *Quem somos? Para que fomos criados?*

QUARESMA, melhor do que qualquer época do ano é tempo de conversão, de mudança, de revisão de vida, de **VOLTA A Deus**. Volta que só poderá ser feita por meio da *oração*. *Oração constante e bem feita...*

QUARESMA é uma parada no início do ano. Parada sincera em face do *Senhor*, para tomar conhecimento do que **Cristo** quer de mim, já que Ele deu sua vida, sofreu, sacrificou-se por mim!

Mas também, **QUARESMA** é meditar nestas palavras de **Cristo**: "Amar ao Próximo". Que fizemos e que faremos pelos que sofrem, pelos que passam e têm necessidades dando nossa inteira solidariedade material e

espiritual, isto é, de mil-e-uma maneiras contra as misérias, a ignorância religiosa, a doença, a injustiça social, o medo que pesam sobre tantos seres humanos, crianças e adultos, numa sociedade por demais egoísta, como é a nossa *atualmente!*

QUARESMA, por outro lado, é também tempo de reconciliação fraternal, é tempo de desalojarmos dos nossos corações, de arrancarmos com raiz e tudo, de uma vez por todas, o ódio, o rancor, a inveja, o ciúme que põem obstáculos, que erguem muros intransponíveis entre nós e **Deus**, isto é, entre o amor de **Deus** e o amor ao próximo!

QUARESMA é, por isso, tempo de crescermos no amor para com nossos irmãos, tomando como exemplo **CRISTO** que "*nos amou e se entregou por nós*" (*Gal 2,20*). Nesta **QUARESMA** demos mais atenção à Palavra de Deus lendo e meditando os trechos bíblicos, onde, diz **S. Paulo**: "*A palavra de Deus é a força de Deus para a salvação de todo o que crê*" (*Rom 1,16*)

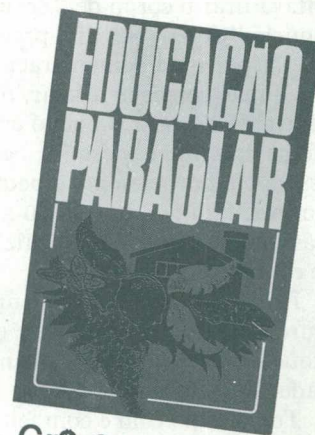
Pratiquemos, como sugestão minha, dois piedosos exercícios com nossos familiares: o 1.º é o da *Via-Sacra* (às 4.ªs e 6.ªs) o que nos obrigará a meditarmos nos sofrimentos de **Jesus** que a isso se sujeitou para nos salvar. O 2.º exercício é o de rezar, também com a família reunida, diariamente, o *terço*, meditando sobre os mistérios dolorosos, para assim na intimidade do lar, encerrarmos o dia trabalhoso, afanoso, aborrecido, na *Paz de Deus!*

Que nesta **QUARESMA**, você e todos os seus encontrem aquilo que **Cristo** desejava sempre aos seus discípulos: "**A PAZ DO SENHOR!**"

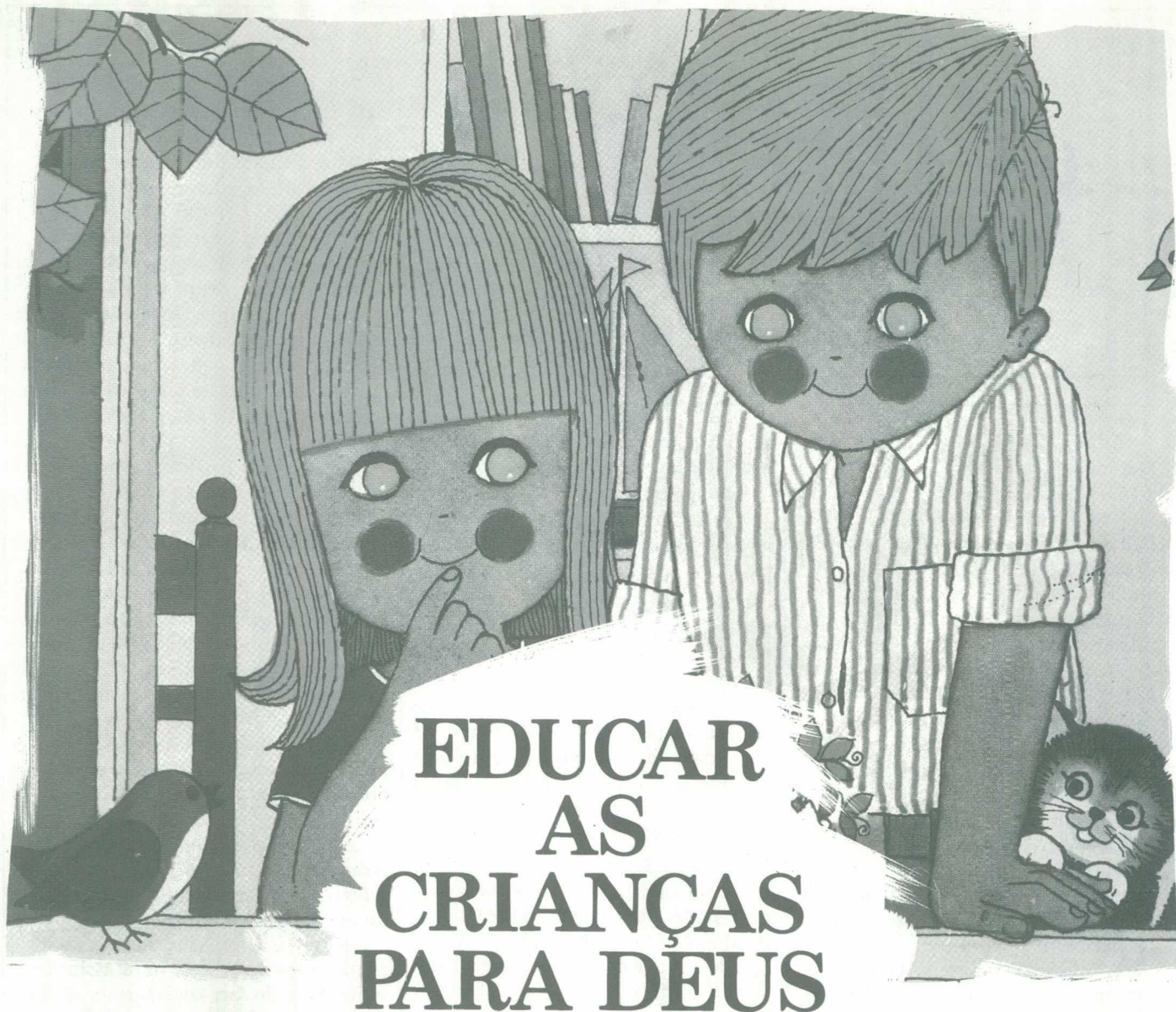
EDUCAÇÃO PARA O LAR (2.ª edição)

Um livro de linguagem simples, apresentando temas fundamentais para melhorar as condições da vida familiar. Dá indicações básicas para a solução de problemas simples, que podem se tornar graves quando inexistem determinadas informações. Este livro traz assuntos do lar, da saúde, das relações humanas, enfim, do cotidiano de qualquer família. Excelente manual para a economia e para o planejamento de um lar feliz.

Pedidos: LIVRARIA AVE MARIA
Caixa Postal 615
Cep 01000 — São Paulo-SP



Cr\$ 60,00



EDUCAR AS CRIANÇAS PARA DEUS

PE. J. FERNANDES DE OLIVEIRA, S.C.J.

Lembro-me de um menino de três anos, trazido a mim pela mãe, porque não podia ver crucifixos. Chorava e tentava tirar o corpo de "Zezuis" daquela "Cuiz". Nem foi preciso esperar por uma demonstração. Tão logo a mãe começou a falar, o menino voltava à outra sala com o crucifixo que havia sobre a mesa. E, bem como dissera ela por telefone, o pequeno chorava, exigindo que eu ou a mãe tirássemos "Zezuis" da "Cuiz" porque ele estava "dodói".

Percebi de imediato que uma neurose de fundo religioso se esboçava naquele serzinho de quatro anos de idade. E que era induzida!

Tomá-lo no colo e com jeito fiz com que ele me desse o crucifixo. Aí então eu disse:

— Juliano, meu querido. Olhe para Jesus. Veja se Ele está chorando!

Ele olhou, enxugou os olhos e mexeu com a cabecinha.

Provoquei sua resposta:

— Então? Sim ou não? Ele está chorando?

— Não, respondeu ele. "Mas está dodói". E rangia os dentes como quem sente muita dor, enquanto apontava para "Zezuis".

Procurei distraí-lo, fazendo com que fosse passear com um dos rapazes, com quem, aliás, saiu, logo que lhe foi prometido que ganharia bala no barzinho.

Foi então que procurei saber quem o havia induzido a isto. E não foi difícil descobrir que uma tia idosa, que morava com a família, contava muitas estórias de "como Jesus sofria na cruz, cada vez que uma criança desobedecia em casa"...

O menino, por incrível que pareça,

associava o sofrimento de Jesus com o seu próprio, quando apanhava por artes que cometia. Um complexo de culpa, coisa que não imaginamos em crianças, estava presente naquela cabecinha. Tudo por indução de uma tia sem nenhum senso de pedagogia. No gesto de querer arrancar Jesus da Cruz o menino queria ajudar e, ao mesmo tempo, livrar-se da sua desobediência.

Encaminhei-o com a mãe a um psiquiatra meu amigo, expondo-lhe o caso como o conhecera. Sei que demorou algum tempo, mas que o problema foi sanado, não sem ter sido preciso afastar a tia de casa, pois esta continuava no seu deletério método de apontar para Jesus a cada arte do pequeno.

Muito cuidado com as estorinhas, comparações e imagens. Muito

SOCIEDADE: VÍTIMA OU RÉ?

INALDO LEPSCH

cuidado! Elas podem cair em terreno despreparado. Ensinar uma criança, a, por exemplo, beijar um crucifixo pode ser positivo, se a explicação for positiva. Mas, se for mórbida, fará mal à criança, com conseqüentes deturpações de sua visão religiosa no futuro. O uso das imagens, seja falada, esculpida, ou impressa precisa ser acompanhado de explicação clara, mesmo que a criança não lhe capte todo o significado, mas a explicação precisa ser repetida tantas vezes quantas se fizer necessário. Se a criança desenvolver uma religião apenas em torno de imagens pode confundir, para toda a vida, a religião com o simbolismo e jamais ir ao cerne da mesma. Ficarão no acidental e jamais chegará ao essencial! E tais coisas, comunicadas na infância têm chance de durar mais e penetrar mais profundamente na pessoa.

Seus filhos, por serem crianças, confundirão quase sempre a imagem que beijam com o próprio Jesus, ou com Maria ou com Deus. Sem exagerar, para não cair num cientifismo estéril, procure algumas vezes tomar tempo para, aos poucos, levá-los a entender que as imagens REPRESENTAM uma realidade diversa. De representação eles entendem, já que eles mesmos gostam de fazer teatrinhos ou imitar o que vêem.

Tomando o devido cuidado, talvez eles cresçam sabendo porque existem imagens, qual o papel delas no culto religioso e quais as suas limitações. Dependerá mais de vocês do que dos padres e catequistas. É de sua atitude que seu filho haurirá, seja uma atitude respeitosa para com as representações externas de sua fé, seja uma rejeição irracional de toda e qualquer imagem ou símbolo, seja um uso imaturo desses símbolos e imagens. Medite sobre isto e mãos à obra! E previna-se porque não vai ser fácil. Mas com paciência, jeito e equilíbrio você conseguirá fazer com que seus filhos aprendam, desde a mais tenra infância a entender o que é e o que representa determinado fato ou mistério na Igreja. No dia em que, apontando para uma pintura de Maria, você perguntar o que é e seu filho criança responder corretamente:

— É uma pintura que representa a mãe de Jesus... naquele dia você poderá passar a si mesmo(a) um atestado de competência como catequista. Pelo menos conseguiu fazê-lo entender que a imagem serve, mas não faz a religião de alguém!

Com o propósito de sensacionalismo mal disfarçado, o programa "Fantástico", da Rede Globo de Televisão, levou aos lares brasileiros os lances dramáticos de uma pesquisa de opinião sobre o seríssimo problema da violência urbana. Na prática, terminou-se por exigir — via depoimento de assustados transeuntes —, a adoção da pena de morte como meio de acabar com o crime em nossas cidades.

Que tal providência esteja sendo solicitada como forma de contenção da criminalidade, que impede os cidadãos de viverem em segurança, é um indicativo seguro de que a revolta e o desespero, justificados, aliás, tomam conta da maioria das pessoas, cansadas de esperar que quem de direito tome as providências cabíveis.

Existe aí, porém, um erro de base. Querem todos acabar com o crime e com o criminoso atacando os efeitos e não as causas da criminalidade.

A televisão, surgida entre nós em 1950, concorreu para profundas mudanças em nossos costumes. Vinculando a ideologia da sociedade de consumo, convenceu os indivíduos a empregarem as poucas horas que hoje lhes são deixadas livres pelo processo de produção não em atividades de lazer, baseadas no relacionamento com os semelhantes, mas na assistência a seus programas.

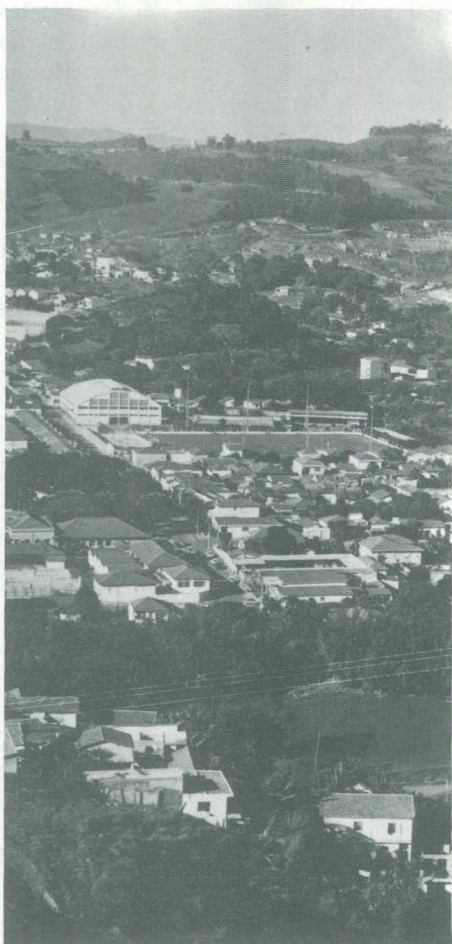
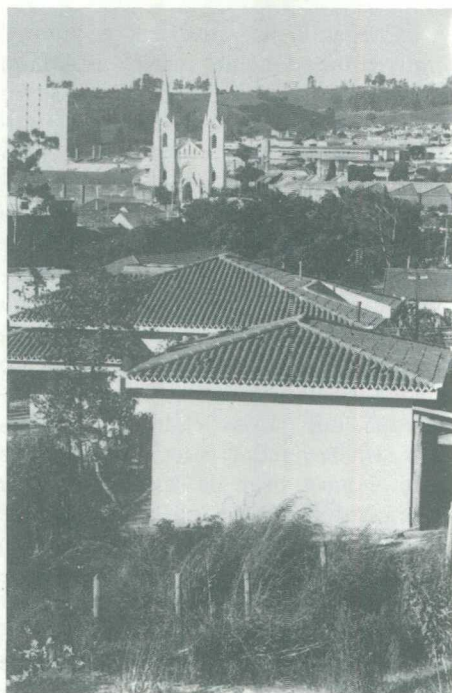
Chegando a lares ricos e pobres, indiscriminadamente, ela é sustentada pela propaganda de produtos e serviços que exigem — para serem consumidos — um poder aquisitivo que 90% dos brasileiros não possuem.

Então, a grande maioria dos cidadãos deste país, ou vive da ilusão de que um dia chegará a fazer parte daquele mundo encantado que a propaganda exalta e as novelas mostram, e para isso precisará "investir" o dinheiro do pão, do leite e do feijão na loteria esportiva, ou, não sabendo viver de ilusão, vai enveredar pelos caminhos do crime, para tirar da sociedade, pela força, aquilo que a mesma sociedade lhe nega: o direito de viver bem. Pelo trabalho, todos sabem, jamais chegarão lá.

Some-se a isso a obstrução dos canais participativos, a circunstância de que as decisões são sempre tomadas pelas elites sociais — e em favor delas — e ver-se-á que a sociedade, mais do que vítima, é ré, nesse processo de crescimento da violência e do crime.

Corroída pelo egoísmo, acomodada diante da sorte reservada aos menos afortunados, renegando na prática os ideais do Evangelho em que diz acreditar, a sociedade não tem como fugir aos criminosos, ladrões e malfeitores. Eles são os frutos das árvores más que ela própria vem cultivando. (Plana)





Pedreira nasceu praticamente em 1885, sendo seu fundador o Coronel João Pedro de Godoy Moreira, quando então era proprietário da Fazenda, na época município de Amparo. Fazenda esta às margens do Rio Jaguari e sendo loteada uma parte desta propriedade, fazendo surgir um povoado. Logo após conseguiu o fundador que ali fossem colocados os trilhos da Estrada de Ferro Mogiana e que serviu o ramal até fins de 1966.

Continuando o progresso, logo surgiu a Iluminação Pública e domiciliar, o 1.º Grupo Escolar que leva o nome do fundador. Em 1914 surgia a primeira fábrica de Louças, sendo hoje esta cidade cognominada "A FLOR DA PORCELANA", com um total de 40 indústrias do ramo Ceramista, pois é também positivamente a Capital da Porcelana, fabricando desde xícaras até os maiores ISOLADORES, o que aliás é bastante exportado e também colaborando com as obras de usinas elétricas como a ITAIPU. Totalizando outras 50 indústrias de vários outros produtos, como Alumínio, Fiação de Algodão, Plásticos, Gelatina Comestível e Medicinal, Calçados, Máquinas Industriais, trabalho em gesso, Elásticos, etc.

Existem cerca de 150 propriedades Agro-Pecuárias, produzindo café e frutas das mais diversas e também o produto bovino.

Possui também a cidade três estabelecimentos bancários e mais as Caixas Econômicas Estadual e Federal. Também com 4000 prédios possui 330 estabelecimentos comerciais. Conta também com um semanário que divul-

ga os acontecimentos do Município. Quatro hotéis de ótima reputação e um grande cinema. Atualmente temos 10 templos, predominando a Religião Católica. Três Entidades Assistenciais sendo uma delas o Hospital Humberto Piva, fundado em 1961.

No setor de comunicação já temos funcionando o DDD. No setor de Administração Municipal, Pedreira tem o Sr. Higino Amadeu Belix à frente do executivo Municipal, tendo dentre as obras mais importantes, a urbanização do Morro do Cristo com as 14 estações de Via Sacra, construção de Casas Populares e também o Lar dos Desamparados.

Pedreira conta cinco clubes, sendo dois deles às margens do Rio Jaguari. A cidade comemora a data de sua Emancipação Política a 31 de outubro, pois esta emancipação se deu em 1896.

É bem concorrida também a festa da Padroeira Sant'Ana, que é comemorada a 26 de julho com Ponto Facultativo em todo o município.

A cidade dista da Capital 143 km, e situa-se a 584 metros acima do nível do mar. Seu clima é seco verificando 33.º a média máxima e 11.º a mínima. Área Territorial: 114 km², com 22.000 habitantes. Municípios limítrofes, Amparo, Campinas, Jaguariúna e Morungaba. Fica localizada entre montanhas na Zona Cristalina do Norte, na Micro-Região das Estâncias e por fim o nome de Pedreiras derivativo de "PEDROS", os fundadores: - Bento Pedro, Luiz Pedro, José Pedro, João Pedro, e finalmente o fundador Coronel João Pedro de Godoy Moreira.



Foto-Dide

NÃO VI TERESA NAS COLUNAS SOCIAIS

RAYA JÚNIOR

Procuerei em muitos jornais. E em várias revistas. Nas colunas sociais, galerias dos colunáveis, e não encontrei Teresa.

De Teresa de Calcutá, a madre dos leprosos sofrendores e morimbundos, estou falando. Porque outras Teresas, ah! essas sim encontrei às pencas.

Encontrei Teresas na roda dos "nats", recebendo de A a Z o fino da sociedade. Outras que afivelavam malas para o costumeiro giro semestral pelas terras da Europa, Estados Unidos e adjacências. Várias que circulavam nas mais sofisticadas casas noturnas da "city" com seu novo amor a tiracolo enquanto aguardavam o libelo de desquite. Outras que retornavam de uma circulada pelo Velho Mundo. Muitas que já na terça esticavam o fim de semana em suas fazendas, onde receberiam em grande estilo os colunáveis da paróquia. Outras seguindo para Bariloche para uma temporadazinha de trinta dias, enquanto os maridos se deslocavam para Paris a fim de participar da inauguração de badalada casa noturna.

Um monte delas nem bem chegando de suas fazendas em terras paulistas, arrumando malas para uma temporada "su" em seus latifúndios de Mato Grosso. Outras que para completar a sua valiosa coleção de cinco exemplares, acabavam de adquirir um lindo filhote de Poodle pela bagatela de Cr\$ 50.000,00. E também as que praticamente moravam num avião, tantas eram as suas idas e vindas entre São Paulo e Rio para os melhores acontecimentos do "society". E as que circulavam exibindo o último modelo da Puma, a última criação de Clodovil, mais um Cartier exclusivo.

Mas a que eu queria ver não vi. A senhora Agnes Conxia Bojahiu, a Teresa de Calcutá. Aliás, para falar a verdade, nem fora das colunas sociais Teresa de Calcutá teve qualquer destaque que se comparasse aos que deram a Doca Street ou ao estudante

de veterinária cognominado pela imprensa de "assassino galã", recente matador e incendiário de uma infeliz prostituta.

Toda a imprensa falada e escrita, por ter ela ganho o Prêmio Nobel da Paz de 1979, dedicou-lhe uns poucos e michurucos registros. E foi só.

Pensando muito nisso tudo, cheguei à conclusão de que a imprensa está certa.

Para que gastar tempo, tinta e papel com essa mulher? Afinal de contas, ela não dá IBOPE, não tem empresários, nem serviços de relações públicas. Não é mulher engajada nas correntes atuais da moda e do progresso, não manda mimos para ninguém. Ainda acredita em coisas superadas como amor, fé, esperança, doação e caridade. Nem se lembrou de adquirir ingressos para as quatro noites de Sinatra no Rio de Janeiro com o tutu ganho com o prêmio, e ainda teve o absurdo gesto de dizer

que vai empregá-lo para auxiliar pobres e doentes, principalmente os mais pobres dentre os pobres. Para socorrer a miséria dos mais miseráveis do mundo.

Para que manchetes para Teresa? Ela não deu tiros na cara de ninguém, não lidera movimentos de massas, não foi pivô de nenhum crime passional, não pertence a nenhuma quadrilha de traficantes, não seqüestrou ninguém, não é dona de nenhum respeitável motel no qual por engano deram uns tirinhos na esposa e no outro, não é dona de fortaleza do jogo de bicho estourada pela polícia.

Por que Teresa nas colunas sociais? Ela é uma mulher curvada de tanto encurvar-se para socorrer os miseráveis, de nariz grande e desproporcional, pele enrugada e castigada pelo sol e pela vida. Em suma, é uma mulher feia. E nas colunas sociais, todo dia é dia de mulher bonita.

O fato, forçoso é reconhecer, é que o mundo em que vivemos não pode aceitar Teresa de Calcutá. Contraria o nosso egoísmo, a nossa sede de poder, os nossos interesses imediatos, a nossa falsidade e o nosso cinismo.

E perturba a nossa indiferença e o nosso comodismo. Porque aceitar Teresa é reconhecer que o homem foi realmente feito à imagem e semelhança de Deus. E isso compromete.

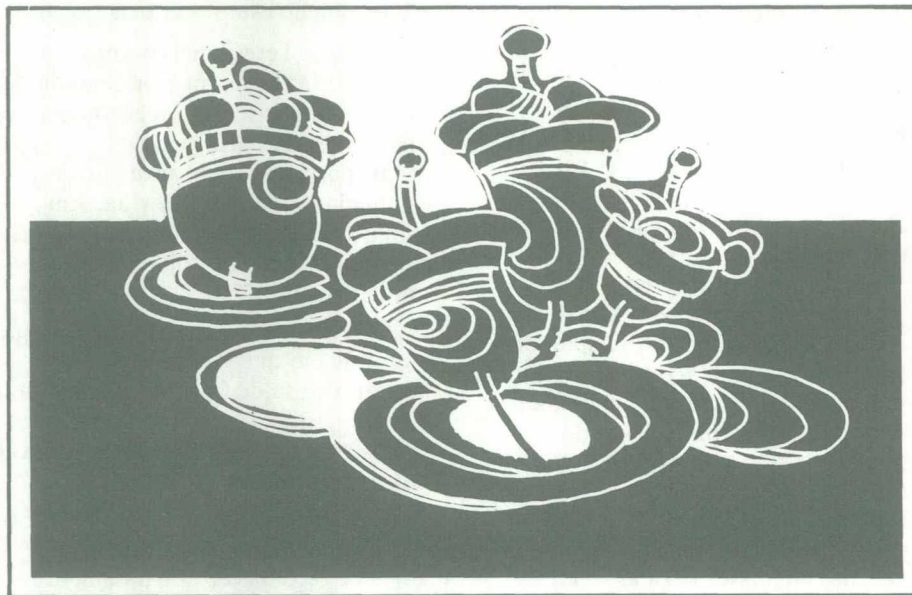


Oslo (Noruega): Madre Teresa de Calcutá, a fundadora das Missionárias da Caridade", durante a cerimônia de recepção do prêmio Nobel da paz (1979). Ao seu lado, Sr. Jonh Sanness presidente do comitê para a entrega do prêmio Nobel. O prêmio que coube à Madre Teresa de Calcutá foi de 191.000 dólares, cerca de Cr\$ 8.200.000,00, que estão sendo aplicados em favor dos mais pobres de Calcutá.

MEU LAR
MINHA ALEGRIA

MANTENHA A ESPERANÇA

MARIA DO CARMO FONTENELLE



Várias leitoras escrevem contando suas dificuldades e pedindo que as ajude. — Eu, muitas vezes, não sei o que responder, a não ser que todas as soluções estão em Deus. Ele, e somente Ele, tem as respostas.

As queixas são semelhantes, o marido chega tarde em casa, com cheiro

de bebida alcoólica, não quer saber de conversa e o amor começa a acabar, quando o dinheiro começa a faltar.

Uma jovem de 23 anos, A.L.P., casada há sete anos, termina assim a sua longa carta: "Espero ansiosa pela resposta e pela ajuda (!) Ajude-me a encontrar a paz e a felicidade que perdi".

Minha querida, sem saber o que dizer, transcrevo para você, a carta de uma mulher corajosa, que viveu situação semelhante:

"... gostaria de trazer esperanças àquelas que estejam casadas com maridos difíceis de suportar. Meu marido recomeçou a beber quinze dias depois do casamento. Várias vezes por semana voltava embriagado e se tornava violento. Apesar disso aceitei todos os filhos que Deus mandou. Imagine minha vida, praticamente sozinha, com um filho por ano e o marido chegando em casa, todos os dias, embriagado.

Experimentei tratá-lo com doçura e com energia. Nada deu resultado. Quem me valeu foi Nossa Senhora. Logo que as crianças começaram a falar, eu as ensinei a dizer, muitas vezes por dia: "Jesus, Maria, José, socorrei-nos". Eu sabia que Deus atenderia o apelo das crianças.

E foi o que aconteceu. Começou com o milagre do meu marido aceitar participar de um Cursinho de Cristianidade. Desse dia em diante ele começou a melhorar. Hoje ele tem orgulho dos filhos e os ama bastante. De vez em quando tem uma recaída, mas, graças a Deus, as crianças nunca o viram embriagado. Mesmo agora quando ele se torna irritante, peço auxílio, assim: "Meu Deus, se me deste tal marido, dá-me paciência para agüentá-lo". E quando me sinto cansada e desesperada com as tarefas se acumulando, chamo por Nossa Senhora: "Mãe do Céu, venha em meu socorro que não agüento mais!" Sinto logo novas energias.

Está aí uma mulher, que além de coragem teve fé e acreditou no poder da oração. Ela confiou na poderosa intercessão da Virgem junto ao seu Filho.

Quando nós estivermos enfrentando um período mais difícil de nossas vidas, vamos imaginar que estamos atravessando um túnel escuro, que logo irá terminar em plena luz.

Cânticos da Campanha da Fraternidade

Já está à disposição das comunidades eclesiais este pequeno manual, prático, versátil e barato, contendo todas as letras dos cânticos (Entrada, Salmo de Meditação, Ofertório, Comunhão e Despedida) de todas as Campanhas da Fraternidade, desde o ano de 1971 até 1980.

Preços:

1 exemplar: 15,00
acima de 10 exemplares: 10% de desconto
acima de 50 exemplares: 20% de desconto
acima de 100 exemplares: 30% de desconto

Cânticos
da
Campanha
da
Fraternidade

Pedidos: LIVRARIA AVE MARIA Caixa Postal, 615 01000 São Paulo, SP



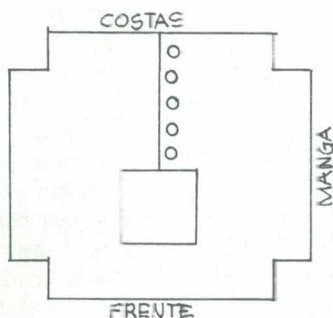
VESTIDINHO COM PALA DE CROCHÊ

Trabalho fácil, moderno e bonito. Você vai precisar de linha Mercerizada Esterlina n.º 5 (nov. de 40 g) e uma agulha de crochê esmaltada Corrente n.º 2 1/2. E mais um tecido liso ou estampado que combine com a cor da linha da pala.

Corte um molde no tamanho da criança e siga o esquema. É todo feito em pontos altos, assim: 1 ponto alto, *1 corrente, 3 pontos altos, 1 corrente, 3 pontos altos*, etc. Desencostando as carreiras, fazendo o ponto aberto sobre o fechado e vice-versa.

Comece pela frente, depois de uns 5 cm (mais ou menos, conforme o tamanho do molde) aumente para as mangas.

Forme o decote trabalhando só a metade, aumentando as



pontas, no fim do decote. Trabalhe as costas em duas partes. Faça duas carreiras de meio ponto para as casas e botões do trespasse.

Termine com uma carreira de ponto caramujo (meio-ponto feito de três para frente), no decote e nas mangas. Pregue a saia longa ou curta, ligeiramente franzida.

DICAS SOBRE BOLOS

Ac bater a massa, coloque um pano úmido sob a tigela, evitando que ele escorregue a todo momento.

Uma colher de qualquer bebida alcoólica aromatizada, mesmo que seja pinga, colocada ao final na massa, dará mais leveza e um sabor especial ao bolo.

Se a receita pede uvas passas ou frutas secas, estas devem ser

antes passadas por farinha de trigo, evitando assim que afundem na massa quando o bolo estiver assando.

Para untar formas sem sujar as mãos, ou se tiver unhas muito compridas, use um pincel, separado especialmente para essa finalidade. Na falta do pincel, use a parte interna do papel que embrulha a margarina ou manteiga.

Se o forno for muito forte, e o bolo correr o risco de queimar no fundo, ponha sobre a prateleira inferior uma assadeira com

água fervendo. Ou coloque a forma do bolo sobre uma assadeira limpa virada ao contrário.

Se o bolo queimar no fundo da forma, utilize um ralador comum passando-o levemente sobre a parte queimada, até que esta saia por completo.

Se acontecer o bolo sair todo quebrado, aproveite para fazer, de um simples bolo, uma apetitosa torta. Junte os pedaços com geléia, ou qualquer creme, cubra com suspiro ou creme chantilly e enfeite com frutas.

TORTA DE BANANAS

Açúcar e canela ao paladar
9 bananas nanicas, cortadas no sentido do comprimento

1 xícara de manteiga

5 ovos

1 lata de leite condensado

1 xícara de leite

1 xícara de farinha de trigo

1 xícara de farinha de rosca

1 colherinha de fermento em pó

Unte uma assadeira e polvilhe farinha de trigo. Sobre a fa-

rinha, faça uma camada de açúcar e canela, colocando as bananas por cima. Reserve. Bata a manteiga em creme, junte as gemas e o leite condensado aos poucos sem parar de bater. Junte o leite, a farinha de trigo peneirada com a farinha de rosca e o fermento e por último as claras em neve, misturando levemente. Despeje sobre as bananas e leve ao forno quente (200.º), por 35 minutos. Desforme ainda quente e deixe esfriar bem antes de servir. Dá 10 porções.

TORTA DE RICOTA

4 gemas, 4 claras em neve

1/2 quilo de ricota

1 lata de leite condensado

1 1/2 vezes a mesma medida de leite

2 colheres de maizena

2 colheres de açúcar

200 g de uvas passas sem caroços.

Bata todos os ingredientes no liquidificador (menos as claras em neve e as uvas passas). Passe tudo para uma tigela, acrescente as claras em neve, as uvas passas e misture. Unte uma assadeira retangular e leve a assar em forno médio (180.º) por 30 minutos.



VOCAÇÃO DE IRMÃOS MISSIONÁRIOS FILHOS DO CORAÇÃO DE MARIA

A primeira flor para o céu da Congregação Claretiana no Brasil: o Irmão Manoel Fonseca, Pouso Alegre, MG

F. JOÃO DE CASTRO ENGLER, C.M.F.

“Eu te dou graças, ó Pai... porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos. Mt. 11,25.

Um desses pequenos e humildes que encheram, um dia, de alegria o Coração de Cristo sobre a terra, foi certamente o Irmão Manoel Fonseca.

Com 34 anos entrava na Congregação Claretiana e falecia em Pouso Alegre no dia 20 de novembro de 1908. Deixava atrás de si a fama de suas virtudes e o nome justamente merecido de “santo” por sua vida fervorosa, humilde, incansável no trabalho e exemplar na piedade.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



FABRICADOS
EM MADEIRA
DE LEI
DE 1.^a
QUALIDADE

Peça catálogo ou um banco para demonstrações,
ou solicite visita de nosso representante.

Bancos em imbuia

Fábricas: Av. Santa Rosa, 1865 — 89400 PORTO UNIÃO, SC
Escritório, Depósito e Exposição: Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás)
Fone: 93-3945 — Cx. Postal 52 — 01000 SÃO PAULO, SP

“Era tão exato na prática da virtude da obediência e tão esmerado em cumprir o que lhe mandavam que nunca se apagarão de minha lembrança as provas singulares que desta virtude pude observar em sua vida”, assim escreve o Padre Tomé Fernández, homem de grande virtude e nada exagerado em suas observações.

“Em duas coisas, penso, diz o mesmo valioso testemunha, foi o Irmão Manoel Fonseca de uma virtude *extraordinária*: no amor filial para com seus superiores e para com a Congregação e no amor ao Coração de Maria”.

Gozava de pouca saúde, mas aos Padres que lhe recomendavam um pouco mais de descanso, respondia: — “Ainda não, pois Nosso Senhor me dá forças para trabalhar”. E seu lugar predileto de descanso, nas vagas do trabalho, era a Capela interna da Comunidade Claretiana, olhos fitos, por vezes humedecidos de lágrimas, diante da Imagem do Coração de Maria; rezando com singular fervor o Terço, outras devoções marianas, ou fazendo visitas ao Santíssimo Sacramento. Foi um exemplo para os Padres Missionários de sua comunidade e para o povo que freqüentava nossa Igreja.

Seis anos somente de vida religiosa passados em Pouso Alegre, e sempre dentro de casa nos seus trabalhos ou rezando na Igreja, mas bem logo o povo se deu conta de sua virtude e muitas pessoas era ao Irmão Fonseca que recorriam em seus problemas de saúdes, viagens e sofrimentos. Conquistou, sem jamais pensar nisso, a merecida fama de “santo”. Assim o consideravam seus irmãos de comunidade, o que muito significa, e o Bispo Diocesano, D. João Batista Côrrea Neri, e o Vigário Geral da Diocese, Mons. João de Almeida Ferrão que foi visitá-lo em seu leito de morte e abraçá-lo encomendando-se as suas orações.

Falecida aos 41 anos de idade, vítima da tuberculose. Teve morte feliz e edificante. Assim deixava esta vida o Irmão Manoel Fonseca, que em somente 6 anos de vida religiosa, percorreu longo caminho de santidade e de humilde dedicação ao próximo. Modelo de Irmãos Missionários Claretianos.

Nota: Para qualquer informação dirigir-se ao Padre José Weber Caldeira, Caixa Postal 136 — 13500 Rio Claro, São Paulo.

CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO

INDICAÇÕES DE LEITURAS BÍBLICAS PARA TODOS OS DIAS DO MÊS

Conforme as orientações litúrgicas, para um maior aprofundamento em nossa espiritualidade litúrgica, o presente calendário menciona somente os santos elencados no Calendário Litúrgico Universal. Existem, contudo, outros santos que estão no Catálogo Geral dos Santos. Alguns têm celebrações particulares em Igrejas Particulares e ainda há outros que não são celebrados liturgicamente.

ABRIL — 1980

Dia 1.^o — Terça-Feira Santa — *Leituras: Is 49,1-6; Jo 13, 21-33.36-38.*

Dia 2 — Quarta-Feira Santa — *Leituras: Is 50,49a 4-9a; Mt 26,14-25.*

Dia 3 — Quinta-Feira da Ceia do Senhor — *Leituras: Is 61,1-3a.6a.8b-9; Ap 1,5-8; Lc 4,16-21.*

Dia 4 — Sexta-Feira da Paixão do Senhor — *Leituras: Is 52,13-53,12; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19,42*

Dia 5 — Sábado Santo — *Leituras: 1.^a Gn 1,1-2,2 (ou: 1,1.26-31a). 2.^a 22,1-18 (ou: 1.2.9a.10-13.15-18). 3.^a Ex. 14,15-15,1. 4.^a Is 54,5-14. 5.^a Is 55,1-11. 6.^a Br 3.9-15.32-4,4. 7.^a Ez 36,16-28. Epístola: Rom 6,3-11 Ev. Lc 24,1-12. (Vigília)*

Dia 6 — Domingo da Páscoa na Ressurreição do Senhor
Leituras: At 10,34a 37-43; Cl 3,1-4 ou 1Cor 5, 6b-8; Jo 20,1-9 ou em Missa Vespertina: Lc. 24,13-35.

Dia 7 — Segunda-Feira na oitava da Páscoa — *Leituras: At 2,14.22-32; Mt 28,8-15.*

Dia 8 — Terça-Feira na oitava da Páscoa — *Leituras: At 2,36-41; Jo 20,11-18*

Dia 9 — Quarta-Feira na oitava da Páscoa — *Leituras: At 3,1-10; Lc 24,13-35*

Dia 10 — Quinta-Feira na oitava da Páscoa — *Leituras: At 3,11-26; Lc 24,35-48*

Dia 11 — Sexta-Feira na oitava da Páscoa — *Leituras: At 4,1-12; Jo 21,1-14*

Dia 12 — Sábado na oitava da Páscoa — *Leituras: At 4, 13-21; Mc 16,9-15*

Dia 13 — 2.^o Domingo da Páscoa
Leituras: At 5,12-16; Ap 1.9-11a.12-13.17-19; Jo 20,19-31

Dia 14 — Segunda-Feira da 2.^a semana do TPasc. — *Leituras: At 4,23-31; Jo 3,1-8.*

Dia 15 — Terça-Feira da 2.^a semana do TPasc. — *Leituras: At 4,32-37; Jo 3,7-15.*

Dia 16 — Quarta-Feira da 2.^a semana do TPasc. — *Leituras: At 5,17-26; Jo 3,16-21.*

Dia 17 — Quinta-Feira da 2.^a semana do TPasc. — *Leituras: At 5,27-33; Jo 3.31-36.*

Dia 18 — Sexta-Feira da 2.^a semana do TPasc. — *Leituras: At 5,34-42; Jo 6,1-15.*

Dia 19 — Sábado da 2.^a semana do TPasc. — *Leituras: At 6,1-7; Jo 6,16-21.*

Dia 20 — 3.^o Domingo da Páscoa
Leituras: At 5,27b-32.40b-41; Ap 5,11-14; Jo 21,1-19

Dia 21 — Segunda-Feira da 3.^a semana do TPasc. — *Leituras: At 6,8-15; Jo 6,22-29*

Dia 22 — Terça-Feira da 3.^a semana do TPasc. — *Leituras: At 7,51-59; Jo 6,30-35.*

Dia 23 — Quarta-Feira da 3.^a semana do TPasc. — *Leituras:*

SÃO JORGE

Mártir oriental, do qual apenas sabemos o nome. A lenda do soldado vencedor do dragão foi recolhida pelos cruzados, que fizeram deste santo o padroeiro de suas empresas militares e cavaleirescas.

Leituras: At 8,1-8; Jo 6,35-40.

Dia 24 — Quinta-Feira da 3.^a semana do TPasc.

SÃO FIDÉLIS DE SIGMARINGA (1578-1622)

Natural de Sigmaringen (Alemanha), Marcos Roy tornou-se em Colmar um advogado famoso. Deixou a advocacia para não mais ser obrigado a pôr seu talento a serviço de causas desonestas e entrou para os capuchinhos. Como Padre, Fidélis organizou diversas missões de pregações, especialmente nas regiões calvinistas, pondo assim sua elo-

qüência a serviço do evangelho. Foi assassinado no curso de uma missão, quando já tinha conseguido obter um diálogo leal com os reformados.

Leituras: At 8,26-40; Jo 6,44-52

Dia 25 — Sexta-Feira da 3.^a semana do TPasc.

SÃO MARCOS EVANGELISTA (I séc.)

Marcos, ou João Marcos (At 12,12-25; 15,37), pertencia a uma família helenizante de Jerusalém, que colocou a residência à disposição dos primeiros cristãos (At 12,12-16). Há quem pense até que essa casa estava já antes franqueada a Cristo e aos apóstolos e que a Última Ceia tenha sido aí celebrada. Marcos acompanhou a Paulo na primeira viagem missionária (At 12,25; 13,5), mas parece que não comungou do entusiasmo de seu mestre: voltou sozinho para Jerusalém (At 13,13), onde ocasionou viva discussão entre Paulo e Barnabé quando da organização da segunda viagem (At 15,39-41). Seguiu depois a Pedro para Roma e se pôs a seu serviço durante a prisão (Col 4,10), e depois novamente se colocou à disposição de Paulo, quando este último foi também aprisionado (2Tim 4,11).

Marcos legou-nos um evangelho concebido numa perspectiva toda especial, a do doloroso contraste entre o Cristo revestido de prerrogativas divinas da cura (1,31), do perdão (2,10) e de vitória sobre os demônios (1,24-27; 3,11.23; 4,41; 5,7), e os homens que zombam dele (5,40; 6,2; 15,29-32) e tramam sua perdição (2,1; 3,6; 14,1). Explica esse escandaloso contraste pelo próprio mistério pascal (Mc 16), mas também mostrando nisso o cumprimento de uma lei profunda do plano divino (8,31; 9,31; 10,33), que se encontra em toda vocação cristã (8,34; 9,35; 10,24-39; 13,9-13).

Leituras: 1Pd 5,5b-14; Mc 16,15-20.

Dia 26 — Sábado da 3.^a semana do TPasc. — Leituras:
At 9,31-42; Jo 6,61-70.

Dia 27 — 4.^o Domingo da Páscoa

Leituras: At 13,14-43-52; Ap 7,9,14b-17; Jo 10,27-30.

Dia 28 — Segunda-Feira da 4.^a semana do TPasc. — Leituras: At 11,1-18; Jo 10-1-10.

SÃO PEDRO CHANEL (1803-1841)

Nascido nas proximidades de Belley, Pedro Chanel exerceu primeiramente por nove anos o ministério sacerdotal na França antes de partir como missionário para a Oceânia. Em Futuna, a benevolência do rei logo se transformou em desconfiança, e a conversão de seu filho ao cristianismo levou-o a suprimir o importuno missionário. Pedro Chanel é o primeiro mártir da novel sociedade dos maristas.

Dia 29 — Terça-Feira da 4.^a semana do TPasc.

SANTA CATARINA DE SENA (1347?-1380)

Catarina Benincasa, entrando para a ordem terceira de São Domingos, aos dezenove anos, procurou levar em sua própria residência uma vida austera, dedicada à redação e escritos espirituais. Em uma época especialmente turbulenta, lançou incessantes apelos à paz, reconduziu o Papa de Avinhão para Roma, e lançou a semente da reforma da Igreja. Precisamente no século XIV era preciso ajudar a Igreja a sair das estruturas sociológicas que a prendiam desde a Idade Média, para unificar-se melhor e abordar com fruto os novos problemas que seriam postos pelo Renascimento e pela Reforma.

Leituras: At 11,19-26; Jo 10,22-30

Dia 30 — Quarta-Feira da 4.^a semana do TPasc.

SÃO PIO V (1504-1572)

Ingressou na Ordem dos Pregadores aos 14 anos e aos 62 anos de idade foi eleito Papa. Durante aos seis anos de seu pontificado aplicou as decisões de Trento, relativas à liturgia, para a edição de um novo missal e novo breviário, e sobre matéria catequética mediante a publicação do "Catecismo do Concílio de Trento"; finalmente, quanto à teologia, introduziu a Suma de Santo Tomás nas universidades.

Leituras: At. 12,24-c13,5a; Jo 12,44-50

DIVERTIMENTOS

QUAL A
GENA
DIFERENTE?



ÓTIMOS NEGÓCIOS PARA REVENDEDORAS DOMICILIARES

Se você é revendedora domiciliar, tem agora a oportunidade de aumentar suas rendas, acrescentando produtos de grande aceitação e fama nacional, aos que já revende.

BEGE COMERCIAL LTDA.

Rua Silva Teles, 540 Tels.: 291-5524 e 93-2497 CEP 03026 São Paulo — SP.

Sim! Estou interessada em obter melhores informações a respeito deste anúncio.

Nome:

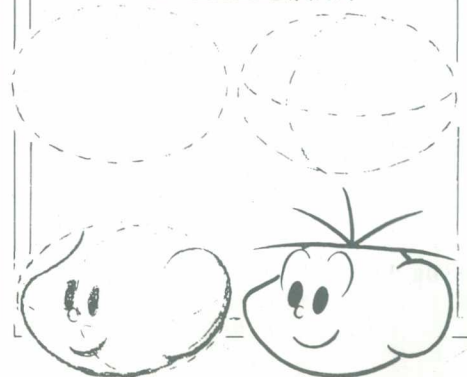
Endereço:

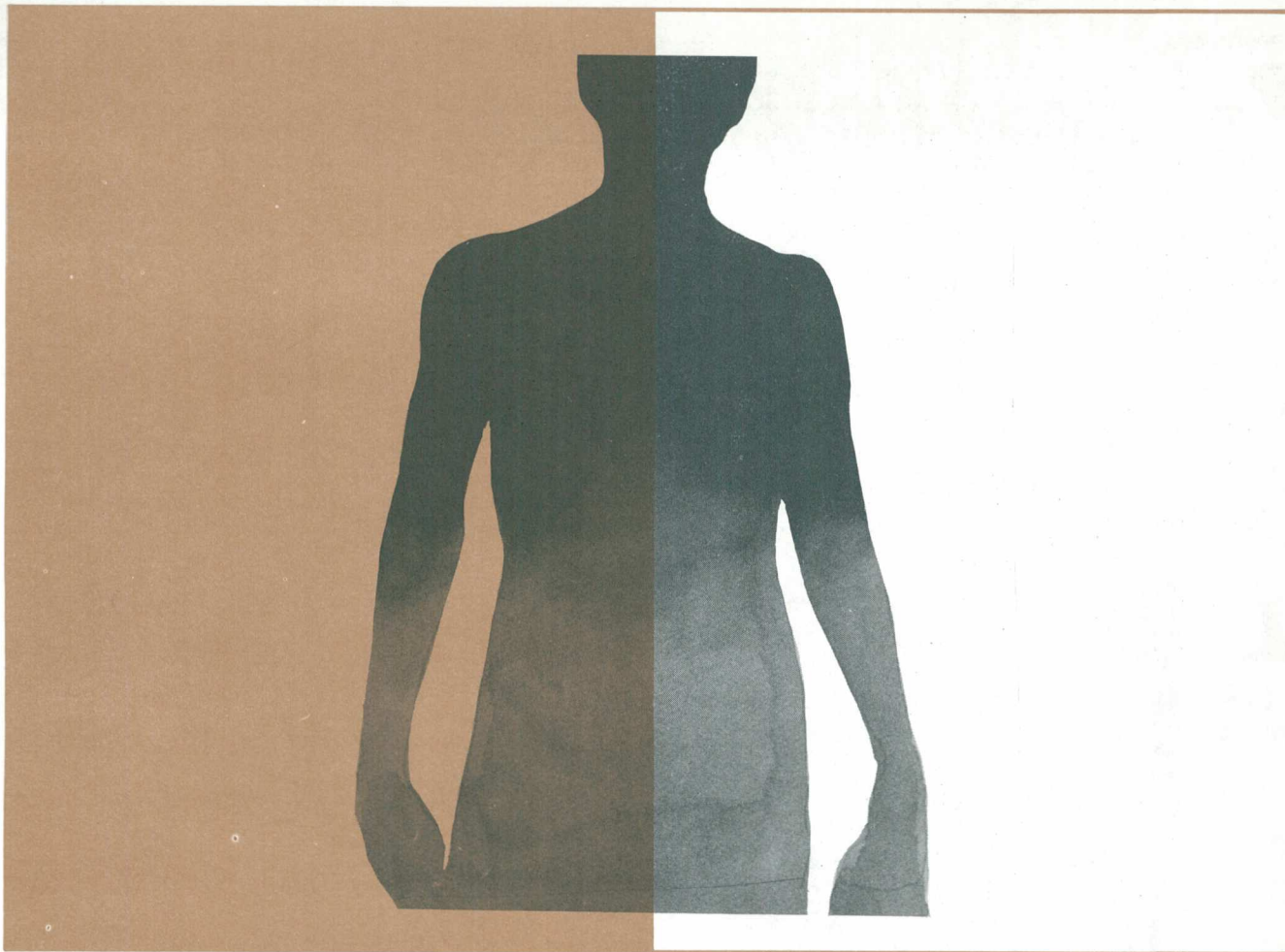
Cidade: Estado: Cep:

Assinatura:

DESENHE

O CEBOLINHA





EVOLUÇÃO

PE. JOSÉ ANDERY, C.M.F.

Houve um ser que, depois de milênios, ... venceu a distância das estrelas, e esqueceu como dar um só passo em direção ao semelhante; ... descobriu processos letárgicos e remédios soníferos, métodos e aparelhos para se apagar, e perdeu completamente o sono; ... aprendeu a andar ereto, de pé, e fez milhões rastejarem; ... desenvolveu a ciência ao máximo, a cultura ao ápice, nada mais lhe ficou ignorado ou oculto, impossibilitou materialmente o engano ou o equívoco, e nunca mais encontrou a sabedoria perdida; ... descobriu o veneno para matar as pragas, e nada mais do que precisava comer deixou de envenená-lo; ... proclamou a liberdade, exaltou a independência, e para mantê-las, ou pensar que as mantinha, construiu as cadeias e inventou os códigos punitivos;... aprendeu a conseguir tudo, a tornar reais quaisquer fantasias, esqueceu-se, porém, de tirar o "não" dos dicionários existenciais;... proclamou a inutilidade da crença e mergulhou de vez na superstição; ... veio a rir-se sarcasticamente dos que falavam num inferno e passou a viver num permanente;... tornou brincadeiras os cálculos com a magia dos computadores, e esqueceu como somar, como unir; ... colecionou amores e perdeu para sempre o amor;... desenvolveu a técnica da palavra e tornou-se escravo da mentira; ... aprendeu

que todos são iguais, mas tornou normas o preconceito e a discriminação; ... não satisfeito com os dois sexos, inventou e "desenvolveu" um ou mais terceiros; ... proveio de uma união de amor e decretou que o amor não mais tivesse frutos; ... proclamou a prevalência do material e não encontrou o que substituísse sequer os sonhos; ... não perdoou senão a si mesmo, o que fez cada vez pior pela desculpa antecipada e certa de suas faltas, por piores que fossem; ... estabeleceu regras para as sociedades e passou a sofrer a angústia de estar só;... deixou de ter o alto como modelo, escolhendo-se a si próprio como tal, não pôde, assim, deixar de cair; ... inventou a moeda e se pôs à venda por ela, até ser encontrado em qualquer liquidação e a qualquer preço; ... inventou aparelhos de achar e de encontrar e perdeu-se de si mesmo;... aperfeiçoou os microscópios e perdeu de vista os pequenos;... cresceu tanto que inchou, a ponto de explodir;... descobriu o oxigênio e o expulsou do ar;... aprendeu a composição da água, e lhe acrescentou o corrosivo e o sujo;... buscou o refúgio da droga, e nunca mais teve paz;... quis libertar-se pelo vício e nunca mais deixou de ser escravo; e a tudo isto chamou, com orgulho, de EVOLUÇÃO!

atenção leitor amigo!

NESTE ANO SUA REVISTA AVE MARIA VAI COMPLETAR 82 ANOS. VAMOS JUNTOS FAZER UMA CAMPANHA PARA CHEGARMOS AOS 82.000 ASSINANTES? ISSO MESMO! ARREGACE AS MANGAS! VEJA COMO É FÁCIL, PRÁTICO E VANTAJOSO. É SÓ ANGARIAR MAIS UM (*) ASSINANTE NOVO DA REVISTA AVE MARIA: NÃO DIGA QUE É IMPOSSÍVEL OU DIFÍCIL.

CONTAMOS COM SUA COLABORAÇÃO, POIS, COM ISSO, VOCÊ ESTARÁ LUTANDO PELA DIFUSÃO DO EVANGELHO, PELA JUSTIÇA, PELO AMOR E PELA PAZ; ESTARÁ DIVULGANDO A LEITURA SADIA E CRISTÃ; E TEM MAIS!

GRÁTIS PARA VOCÊ, E PARA O NOVO ASSINANTE, UMA ESTAMPA IGUALZINHA À CAPA DE NATAL, DE 1979, COLORIDA, EM PAPEL-CARTÃO ESPECIAL, NO FORMATO NATURAL (21 x 28 CM) PARA FAZER UM BELO QUADRO DA SAGRADA FAMÍLIA E PÔR EM SUA CASA. ANGARIE UMA ASSINATURA NOVA E APOSTAMOS QUE VOCÊ FICARÁ FELIZ COM SEU GESTO E COM SEU PRESENTE.

COMO FAZER?

FAÇA ASSIM: PREENCHA O CUPOM QUE SEGUE, COM LETRA BEM LEGÍVEL, E REMETA-O PARA:

REVISTA AVE MARIA LTDA.
CAIXA POSTAL, 615
CEP 01000 SÃO PAULO, SP

QUANDO FAZER?

DESDE JÁ. COMECE HOJE MESMO. CONVERSE COM UM PARENTE, AMIGO OU VIZINHO SEU, OU, SIMPLEMENTE, MANDE UMA ASSINATURA DE PRESENTE PARA QUEM VOCÊ QUER BEM.

QUANTAS ASSINATURAS FAZER?

QUANTAS MAIS, MELHOR, MAIS ESTAMPAS VOCÊ GANHARÁ. TANTAS ESTAMPAS QUANTAS ASSINATURAS FIZER.

PEÇO ENVIAR-ME GRÁTIS A ESTAMPA COLORIDA DE "NATAL — 79"

o seu
nome

Nome:
Endereço:
Cep: Cidade: Estado:
Assinatura:

o nome
do novo
assinante

Para tanto, estou enviando Cr 250,00 (duzentos e cinquenta cruzeiros) por CHEQUE Visado ou Comprado no Banco, (pagável em São Paulo), ou por VALE POSTAL feito no Correio, (a ser pago no Correio de São Paulo — Agência Central), como pagamento da assinatura nova da Revista AVE MARIA que deverá ser remetida para:
Nome:
Endereço:
Cep: Cidade: Estado:

Remeta hoje mesmo este cupom para: REVISTA AVE MARIA — CX. P. 615 — 01000 SÃO PAULO, SP
(No presente — janeiro de 1980 — somos uma família de 56.500 assinantes. Ajude-nos a crescer*)



N.B. A estampa, que você e o novo assinante receberão, será colorida (6 cores). Evidentemente, com todos os detalhes descritos na página ao lado.



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**